UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política
Curso de Bacharelado em Ciências Sociais

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A NOVA DIREITA BRASILEIRA: OS SENTIDOS DISCURSIVOS MOBILIZADOS POR YOUTUBERS NO PERÍODO ELEITORAL DE 2018

NATÁLIA DE AZEVEDO PEREIRA

Pelotas, 2020

NATÁLIA DE AZEVEDO PEREIRA

A NOVA DIREITA BRASILEIRA: OS SENTIDOS DISCURSIVOS MOBILIZADOS POR YOUTUBERS NO PERÍODO ELEITORAL DE 2018

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Dr.ª Bianca de Freitas Linhares

Pelotas, 2020

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

P436n Pereira, Natalia de Azevedo

A nova direita brasileira : os sentidos discursivos mobilizados por youtubers no período eleitoral de 2018 / Natalia de Azevedo Pereira ; Bianca de Freitas Linhares, orientadora. — Pelotas, 2020.

68 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) — Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

1. Nova direita. 2. Teoria do discurso. 3. Antagonismo. 4. Ernesto Laclau. 5. Youtube. I. Linhares, Bianca de Freitas, orient. II. Título.

CDD : 301

Elaborada por Simone Godinho Maisonave CRB: 10/1733

NATÁLIA DE AZEVEDO PEREIRA

A NOVA DIREITA BRASILEIRA: OS SENTIDOS DISCURSIVOS MOBILIZADOS POR YOUTUBERS NO PERÍODO ELEITORAL DE 2018

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 18 de dezembro de 2020.

Banca examinadora:

Prof. Dra Bianca de Freitas Linhares (Orientadora)
Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof. Dr. Daniel de Mendonça
Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof. Dra. Rosângela Marione Schulz
Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo averiguar e comparar quais os sentidos mobilizados compartilhados nos vídeos de Arthur Modelo do Val, Kim Kataguiri e Fernando Holiday dentro de seus canais no YouTube durante o período eleitoral de 2018, a partir da Teoria do Discurso elaborada por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. A metodologia qualitativa, calcada na teoria do discurso, visa responder o seguinte problema de pesquisa: como os sentidos mobilizados por Arthur do Val, Fernando Holiday e Kim Kataguiri em seus vídeos durante o período eleitoral se relacionam. A hipótese formulada foi de que os sentidos mobilizados pelos sujeitos majoritariamente estão ligados à negação da esquerda.

Palavras-chaves: Nova direita; Teoria do Discurso; Antagonismo; Ernesto Laclau; YouTube;

Abstract

This study and presentation aims to investigate and compare what are the mobilized senses shown in the videos of Arthur Model Val, Kim Kataguiri and Fernando Holiday in their YouTube channels during the 2018 elections. Starting with the Discourse Theory developed by Ernesto Laclau and Chantal Mouffe. The qualitative methodology, based on Discourse Theory aims to answer the following research problem: how the mobilized senses introduced by Arthur do Val, Fernando Holiday and Kim Kataguiri in their videos during the elections are connected. We came to the assumption that these mobilized senses practiced by individuals are extremely linked to the left wing denial.

Keywords: New Right-Wing; Discourse Theory; Antagonism; Ernesto Laclau; YouTube;

Lista de Figuras

Figura 1 - Representação gráfica discurso.....20
Figura 2 – Página inicial canal de Kim Kataguiri YouTube.....34
Figura 3 - Nuvem dos significantes mobilizados nos vídeos de Kim Kataguiri.....38
Figura 4 – Página inicial canal Fernando Holiday no YouTube.....40
Figura 5 - Nuvem dos significantes mobilizados nos vídeos de Fernando Holiday....48
Figura 6 – Página Inicial canal Mamãe Falei no YouTube 50
Figura 7 – Vídeos mais famosos do canal Mamaefalei no YouTube 50
Figura 8 – Nuvem dos significantes mobilizados nos vídeos de Arthur do Val 61

Lista de abreviaturas e siglas

AIB – Ação Integralista Brasileira

ANL Aliança Nacional Libertadora

ARENA – Aliança Renovadora Nacional

DEM – Democratas

FUP – Frente Única Paulista

MBL – Movimento Brasil Livre

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

MTST – Movimento dos Trabalhadores sem Teto

LEC – Liga Eleitoral Católica

PCdoB – Partido Comunista do Brasil

PDS – Partido Democrático Social

PFL – Partido da Frente Liberal

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

REPUBLICANOS – Republicanos

PRP – Partido de Representação Popular

DC – Democracia Cristã

PSD – Partido Social Democrático

PSL – Partido Social Liberal

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

PST – Partido Social Trabalhista

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

PTC – Partido Trabalhista Cristão

AVANTE – Avante

PATRIOTA – Partido Patriota

PT – Partido dos Trabalhadores

SOLIDARIEDADE – Solidariedade

UDN – União Democrática Nacional

PODE – Podemos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ……...9
1. MARCO TEÓRICO……...14
1.1. Apontamento à Introdução ao Pós-Estruturalismo……14
1.2 A Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe …….16
1.3 Conceitos relevantes para este trabalho……18
2. A DIREITA NO BRASIL …….....24
2.1 Origem do termo Direita na Política ……...24
2.2 Breve perspectiva histórica da Direita no Brasil …….....…..25
2.3 A Nova Direita no Brasil ……....29
3. SENTIDOS DISCURSIVOS NOS CANAIS DO YOUTUBE.....33
3.1 Kim Kataguiri……...…….....33
3.2 Fernando Holiday…..…….…..…….……38
3.3 Arthur do Val (MAMAEFALEI) …….……..…49
CONSIDERAÇÕES FINAIS ……...63
REFERÊNCIAS ……...……...…..…65

INTRODUÇÃO

A partir do ano de 2013, diversas manifestações aconteceram por todo o Brasil. As primeiras ocorreram em junho de 2013 na cidade de São Paulo – que ficaram conhecidas como as Jornadas de Junho – e foram guiadas por causa do aumento de vinte centavos nas tarifas do transporte público (FOLHA,2013a). Logo os protestos se propagaram em outras cidades do país. O intuito das manifestações era a redução dessas tarifas e a melhoria dos transportes públicos. Com a popularização e apoio aos protestos, o governo municipal de São Paulo (Fernando Haddad do PT) cedeu e reduziu as tarifas, mas, ao longo das manifestações, paralelo à primeira demanda, outras questões foram agregadas, problemas políticos entraram em cena e elocuções contra o governo da ex-presidente Dilma Rousseff e contra a Copa do Mundo de 2014 também tomaram conta das reivindicações dos protestos (FOLHA, 2013b)

Os esquemas de corrupção, divulgados pela Polícia Federal durante a operação Lava Jato, a partir de 2014, no governo do Partido dos Trabalhadores (PT), contribuíram para que os protestos continuassem e novas manifestações se multiplicassem pelo país. Todavia, o objetivo dos protestos agora era ir contra o governo Dilma Rousseff, tendo como foco o *impeachment*. As manifestações aconteceram ao longo do ano de 2015 até meados de agosto de 2016, quando foi concluído o processo de *impeachment* da ex-presidente. Os protestos, que iniciaram com uma minoria de pessoas, foram conquistando mais adeptos as manifestações. Segundo notícias da imprensa na época das Jornadas de Junho, cerca de 1 milhão e meio de pessoas foram às ruas em mais de 100 cidades; os protestos contra do Governo de Dilma foram alguns dos maiores já realizados no país (G1, 2016; UOL, 2013).

Uma das maiores mudanças que se pôde verificar após as manifestações de 2013 foi o aumento do debate sobre política na internet e uma forte conveniência para o surgimento de movimentos direitistas. Segundo Abreu e Allegretti (2016), foi nesse cenário que a nova direita brasileira ganhou espaço, uma direita mais organizada e militante que viria a ascender cada vez mais dentro do país. O Movimento Brasil Livre (MBL), por exemplo, criado em 2014, assumindo grande protagonismo em meio aos protestos que vinham acontecendo

no Brasil, desenvolve já em 2015 a criação de células em diversas cidades do país e, segundo dados de 2016, o movimento conta com organizações em 120 cidades (BARON, 2018). A "nova" direita inicia sua ascensão no interior destes movimentos e das manifestações contra o até então Governo de Dilma Rousseff. Nas eleições de 2018 verificou-se o regresso da direita por meio da predileção popular pelo candidato conservador Jair Bolsonaro como novo presidente do Brasil.

Apresentado isto, a partir de 2016 emerge um novo grupo de eleitos que surgem dos movimentos sociais de direita, principalmente do MBL, como Kim Kataguiri, Fernando Holiday e Arthur do Val, filiados, pelo menos até a conclusão da coleta de dados para esse TCC, ao partido Democratas (DEM). Estes têm ganhado espaço no campo político a partir de seus trabalhos dentro das mídias sociais, e sendo eleitos para cargos políticos no Brasil com grande porcentagem de votos. Se caracterizam por ser jovens de direita, assumidamente liberais, com discursos polêmicos; possuem milhares de seguidores nas redes sociais e se utilizam de seus canais no YouTube para promover conteúdos sobre política e compartilhar seus posicionamentos. Segundo Silva, "o engajamento do cidadão passa hoje, inexoravelmente, por mediações online e o uso de ferramentas digitais de comunicação constitui uma via real e cotidiana de mobilização política" (SILVA et al, 2014, p. 15).

Este trabalho de conclusão de curso discorrerá sobre os canais do YouTube de Arthur do Val (Mamãe, Falei), Fernando Holiday e Kim Kataguiri, já que uso do YouTube, maior plataforma de vídeos do mundo, segundo diversas notícias, e até mesmo uma investigação do New York Times, teria impulsionado a extrema-direita brasileira (CÓRDOVA, 2019; FISCHER e TAUB, 2019). A escolha se deu por função dos três se caracterizarem como a "nova" direita, todos participarem do MBL, terem sido eleitos para cargo político no Brasil pelo mesmo partido político – o Democratas (DEM) – e possuírem canal particular no YouTube. O canal de Arthur do Val conta com mais 2,77 milhões de inscritos e mais de mil vídeos até o momento[1], e existe desde 2015. O canal de Fernando Holiday possui 100 mil inscritos, tendo 179 vídeos postados e foi criado em 2016[2].

---

[1] Disponível em:<https://www.youtube.com/channel/UCkSjy-IOEq-eMtarZl2uH1Q >. Acesso em: 1 de dezembro de 2020.

[2] Disponível em:< https://www.youtube.com/channel/UCIAPOCfe0cHSZjsVAxxBjkQ/featured >. Acesso em: 1 de dezembro de 2020.

Já o canal de Kim Kataguiri possui 666 mil inscritos e mil vídeos postados até o momento[3], mas diferente dos outros dois, iniciou a postagem de vídeos em seu canal apenas em outubro de 2018. O objetivo principal do trabalho é averiguar e comparar quais os sentidos mobilizados compartilhados por esses políticos, partindo de vídeos dentro de seus canais no YouTube durante o período eleitoral de 2018. O problema de pesquisa formulado questiona como os sentidos mobilizados por Arthur do Val, Fernando Holiday e Kim Kataguiri em seus vídeos durante o período eleitoral se relacionam. A fim de responder o problema de pesquisa, foram formulados três objetivos específicos: a) apresentar a trajetória política dos três políticos; b) realizar um levantamento dos vídeos postados no YouTube dentro dos canais dos objetos durante o período eleitoral de 2018; c) analisar o comportamento discursivo dos políticos dentro de seus vídeos. E a hipótese formulada foi de que os sentidos mobilizados por Arthur do Val, Fernando Holiday e Kim Kataguiri durante as eleições de 2018, fazem parte de uma cadeia de equivalência que nega a esquerda como possibilidade política.

A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa, baseando-se em uma análise de discurso dos vídeos escolhidos para análise dentro dos canais do YouTube citados. A seleção dos vídeos realizou-se pelo recorte do ano de 2018 e durante o período eleitoral – que equivale a três meses que antecedem as eleições (16/08/2018 à 28/10/2018). Foi coletado um total de 89 vídeos nesse recorte de período e cenário eleitoral entre os três objetos. Do canal de Arthur foram reunidos 62 vídeos ao todo; no de Holiday 13 vídeos; e de Kim Kataguiri apenas 2 vídeos postados exatamente no último dia de eleição – 28 de outubro de 2018.

A principal ferramenta teórico-metodológica para análise dos vídeos dos canais de Arthur, Kim e Fernando Holiday será a Análise do Discurso, com base na Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Segundo Daniel Mendonça, “a teoria do discurso deve ser lida como uma empreitada intelectual, no sentido de fornecer ferramentas teóricas para a explicação de fenômenos sócio-políticos” (MENDONÇA, 2012, p. 206). A escolha pela Teoria do Discurso de

[3] Disponível em:<https://www.youtube.com/user/Tharryify >. Acesso em: 1 de dezembro de 2020.

Laclau e Mouffe se deu em virtude das categorias que os autores trabalham e reformulam na obra *Hegemonia e Estratégia Socialista* (2015). Dada a seleção dos objetos de análise da pesquisa, verificou-se a possibilidade de trabalhar com a categoria de antagonismo no presente trabalho. Além da Teoria do discurso como ferramenta teórico- metodológica, utilizou-se da netnografia para realizar este projeto.

Por se tratar de uma pesquisa online, a netnografia se fez necessária. Netnografia é um ramo da etnografia que estuda as interações realizadas através do computador como fonte de dados para se chegar ao entendimento e à representação etnográfica de um fenômeno cultural que ocorre dentro da Internet. Sua abordagem foi adaptada para estudar comunidades online, blogs, redes sociais, etc (KOZINETS, 2014).

Para a realização das análises, foram coletados os vídeos de cada canal, um de cada vez, assisti-los e após colocá-los em uma tabela do LibreCalc[4] com as seguintes informações: nome do autor do vídeo, título do vídeo, data da postagem, duração do vídeo, tema e o link. Feito isto, iniciaram-se as transcrições dos 89 vídeos coletados. Após as transcrições realizou-se um levantamento das palavras que aparecem mais vezes nos vídeos, com as palavras mais usadas pelos Youtubers estabelecidas, verificou-se quais continham significantes dentro das falas dos sujeitos para enfim criar outra tabela dentro do LibreCalc, para realizar a seleção de trechos de cada vídeo que continham significantes relevantes a partir das palavras mais populares proferidas pelos sujeitos. As tabelas foram preenchidas da seguinte maneira: Nome do canal, título do vídeo, data de postagem, data da transcrição, trecho 1, significante 1, significado 1, trecho 2, etc. O trabalho dentro da tabela foi feito da seguinte maneira: verificou-se o trecho que contém as palavras mais populares e se ela tem algum significado naquele trecho, se tiver colocou-se a palavra na coluna de significante, e após na coluna significado colocou-se o significado que aquela palavra tem dentro do trecho selecionado.

O trabalho aqui elaborado divide-se em três capítulos. O primeiro tratará sobre o aporte teórico utilizado para esta pesquisa, mais precisamente da Teoria

---

4 LibreCalc é um componente de planilhas que pertence ao software LibreOffice, que é um pacote de aplicativos para escritório. Assim como, por exemplo, o pacote Office da Microsoft.

do Discurso proposta por Laclau e Mouffe. Iniciando com uma breve introdução ao pós-estruturalismo até chegar à Teoria do Discurso e, por fim, os principais conceitos a serem utilizados neste trabalho.

No segundo capítulo que trata sobre a nova direita, foi necessária uma breve introdução sobre o termo direita no contexto político geral, para em seguida apresentar a trajetória da direita no Brasil, desde sua ascensão no período colonial até a conjuntura da redemocratização do país. Ao fim do segundo capítulo apresenta-se a nova direita.

O terceiro capítulo refere-se aos objetos estudados pela presente pesquisa. O capítulo, que está dividido em três seções, traz a trajetória política dos sujeitos e as análises dos vídeos de cada um, apresentando os trechos selecionados por temáticas relacionadas. Ao fim do trabalho apresentam-se as considerações finais, nas quais é retomado o problema, hipótese e objetivos desta pesquisa, a fim de apresentar as conclusões da pesquisa.

1. MARCO TEÓRICO

Neste capítulo será dissertado sobre a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, na qual este trabalho está ancorado. O primeiro subcapítulo trará uma breve introdução ao Estruturalismo e os motivos que levaram à crítica (o Pós-Estruturalismo). No segundo subcapítulo discutir-se-á sobre a Teoria do Discurso propriamente dita, expondo com ênfase a noção de discurso proposta pelos autores. Nos três últimos subcapítulos serão abordados alguns dos conceitos que são essenciais para compreender a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe – como discurso e hegemonia –, e também constituir-se-á a noção da categoria de antagonismo que será de extrema importância para a realização deste trabalho.

1.1 Introdução ao Pós-Estruturalismo

A teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe está ancorada na matriz epistemológica do Pós-Estruturalismo. O Pós-Estruturalismo é uma corrente de pensamento que surge na década de 1960, em que diversos intelectuais passaram a criticar a forma como os estruturalistas enxergavam a realidade social a partir de um fundamento último. O estruturalismo nasce no início do século XX influenciado pela Linguística de Ferdinand de Saussure e, mais tarde, pelo trabalho de Lévi-Strauss dentro da Antropologia e sendo ampliado para as ciências sociais em geral. As ideias de Saussure influenciaram o estruturalismo, a partir do seu curso de Linguística Geral.

Na linguística ele passa a estudar a língua como um sistema de elementos partindo de uma dimensão sincrônica da linguística, dando ênfase na estrutura (ou sistema, como ele preferiu utilizar em sua obra). Saussure também diferencia a língua da fala, pois considera que a língua é um sistema social e estrutural e a fala uma ação individual; todavia, o conjunto das falas individuais de um determinado grupo forma uma língua (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014a). Uma das mais importantes características deste princípio é a noção de signo linguístico; para Saussure o signo linguístico é a combinação do conceito e da imagem acústica, e estes dois termos são substituídos por significado e significante (SAUSSURE, 2006).

Assim, o signo é resultado da junção entre um significante e significado. Resumindo os conceitos, para Saussure “o signo linguístico é arbitrário” (SAUSSURE, 2006, p. 81).

A arbitrariedade do signo é uma das características dessa teoria, que aponta que o signo arbitrariamente nomeia uma coisa, mas não a descreve. O signo também tem um caráter relacional e negativo porque, para que um termo tenha significado, precisa ter uma relação com outros termos, e existe uma posição negativa pois, por exemplo, a palavra “avó” indica ser avó e não avô, assim como a palavra “avô” indica ser avô e não neto/a. A teoria de Saussure recebeu diversas críticas, mas foi primordial na teoria elaborada por Lévi-Strauss, que empregou sua ideia de sistema, mas preferiu chamar de estrutura (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014a).

Lévi-Strauss é quem emprega o termo estrutura ao Estruturalismo, já que Saussure não chega a utilizar a expressão. Mas Lévi-Strauss não foi o primeiro a chamar de “estrutura”, o termo já era utilizado muito antes do Estruturalismo nas ciências sociais para se referir a dimensões coletivas. Contudo, nas perspectivas clássicas, o termo “estrutura” era derivado da biologia, e agora no Estruturalismo é influenciado pela linguística: “a noção de estrutura, no Estruturalismo, incorporou o paradigma linguístico (significante, significado, signo, semiologia)” (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014a, p.36). Assim, o Estruturalismo busca mostrar que, para conhecer uma estrutura, é preciso analisar as relações dentro desta, e se apenas olhar uma estrutura individualmente ela não produzirá sentido algum, pois as relações “são interdependentes e relacionais, produzindo um efeito estrutural”

(MENDONÇA e RODRIGUES, 2014a, p. 36). É preciso compreender a estrutura como algo totalizante, uma vez que seus elementos só produzem sentido se observar a sua relação entre si (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014a).

O Estruturalismo vem como uma resposta à filosofia clássica, em que se buscava uma teoria que trouxesse de volta a cientificidade das ciências sociais, mas que se afastasse das ciências naturais. A epistemologia de Saussure era a resposta a essas súplicas, porém diversas críticas foram realizadas sobre o trabalho do linguista, mas na década de 1960 as críticas passaram a enfatizar a estrutura como um fundamento último, dando surgimento ao movimento Pós-

Estruturalista, tendo Jacques Derrida como seu maior expoente (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014a).

O Pós-Estruturalismo não critica a estrutura em si, e sim sua visão essencialista, procurando não conceber um fundamento último. Derrida desconstrói o fundamento estruturalista sobre as estruturas, já que, para ele, o maior erro do estruturalismo é a ilusão de que a estrutura tem um centro (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014a). O centro para ele seriam os fundamentos ou verdades que regem as estruturas. Mas a crítica de Derrida não está no centro e sim na função posta nele no estruturalismo como fixo, uma vez que enxergar o centro como transcendental é esquecer todo resto da estrutura e limitá-la (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014a).

Na obra de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, intitulada *Hegemonia e Estratégia Socialista* (2015), pela primeira vez o pensamento do projeto Pós-Estruturalista foi empregado amplamente como um aparato para analisar a política. Tanto o Pós-Estruturalismo quanto o Estruturalismo foram importantes para a elaboração da Teoria do Discurso proposta por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe.

1.2 A Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe

A Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe é uma combinação de conceitos de diversas áreas. Ao longo de suas obras, Laclau traz conceitos como, por exemplo, do estruturalismo, do marxismo, da linguística de Saussure, da psicanálise de Jacques Lacan e o desconstrutivismo de Jacques Derrida. A união dos conceitos destes autores e a reformulação de alguns deles por parte de Laclau e Mouffe transformam a teoria do discurso, nas palavras de Mendonça e Rodrigues, num "aparato teórico original, inserido numa matriz contemporânea, pós- estruturalista, que contempla contingência, a precariedade, a indeterminação e o paradoxo como dimensões ontológicas do social" (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014b, p.48). Assim, a teoria do discurso visa construir um aparato teórico sem ser essencialista, que possa compreender o social a partir de lógicas discursivas, dando um enfoque às questões de poder para se realizar tal compreensão.

Laclau parte de uma crítica ao marxismo, visto que, para o teórico, o

marxismo é incapaz de compreender a sociedade contemporânea, já que a visão essencialista da corrente teórica vê as relações sociais apenas a partir de relações econômicas. A crítica se volta novamente ao fundamento como último, que, no caso do marxismo, é a visão das relações sociais pelo antagonismo entre capital *versus* trabalho (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014b). Para Laclau, o que existe de fato são relações sociais que partem de discursos antagônicos, mas não só pela lógica de classe e sim de uma lógica mais universal das relações sociais e políticas (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014b). O autor, ao criticar a corrente marxista, questiona algumas das principais categorias empregadas no pensamento marxista, como a ideologia, o discurso e a hegemonia, além claro do conceito de antagonismo.

O marxismo embasa as relações sociais por uma determinação – que seria o determinismo econômico – mas, para Laclau, a realidade é significada de diversas formas. Desse ponto que surge a visão de sobredeterminação do social de Laclau, que seria a noção de que social não possui uma única forma de constituição, mas que existem múltiplas possibilidades de sentidos, e são todos rodeados por relações contingentes e precárias (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014b). Junto da teoria de sobredeterminação do social, Laclau constrói a concepção da impossibilidade da sociedade, pois, para ele, como a sociedade não possui um fim, ela pode possuir infinitas significações, rodeada de relações contingentes e precárias. Desta forma, nas palavras de Mendonça e Rodrigues, “a sociedade como objeto de conhecimento pleno é impossível, uma vez que os sentidos sociais são sempre mal fechados e incompletos” (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014b, p.49). Portanto é impossível se chegar a um projeto político último, pois a sociedade está sempre se reinventando.

A Teoria do Discurso está ancorada na ideia de que o social deve ser entendido a partir de lógicas discursivas, e as categorias que ele emprega servem para compreender esses discursos. Discurso, para Laclau, não se resume apenas a palavras, pois está no agir também; é uma união entre palavras e ação e não possui um caráter unicamente mental, mas também material. Segundo Laclau, “todo objeto é constituído como um objeto de discurso, uma vez que nenhum objeto é dado fora de condições discursivas de emergência” (LACLAU, 2015, p. 180). Sendo assim, o discurso não deve ser visto separado do social, pois todo sentido

dado pelo social resulta em um sentido por conta de práticas discursivas.

Segundo Burity (2014), a finalidade de Laclau com sua obra era elaborar uma teoria geral da política e compreendê-la como uma forma de entender o social, mas, para o teórico político, embora isso seja necessário, é também impossível, pois, na visão de Laclau, a elaboração de uma teoria geral sempre estaria marcada pela contingência e por limitações da sociedade que a teoria não poderia prever. Consequentemente, o social deve ser compreendido de diversas formas para alcançar diferentes verdades, mas, segundo Mendonça e Rodrigues (2014b), essas verdades serão sempre contingentes e precárias, pois a realidade verdadeira é uma impossibilidade, dadas as diversas estruturas discursivas que a compõem. Assim sendo, não existe um determinismo na Teoria do Discurso, pois a realidade pode ser vista de inúmeras maneiras.

Ernesto Laclau, ao longo de suas obras, elaborou diversos temas relacionados à política e principalmente relacionados ao poder; para ele as relações políticas são relações antagônicas entre as identidades que a compõem (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014b). Foi em virtude da Teoria do Discurso que Laclau passou a ser considerado um dos maiores teóricos políticos das últimas décadas do século XX. Ao instituir o discurso como categoria central em sua teoria, ela passou a ser usada por diversas outras disciplinas, transformando a teoria em multidisciplinar.

1.3 Conceitos

Neste subcapítulo será tratado sobre as principais categorias da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau, principalmente os conceitos de discurso e antagonismo, visto que a sua compreensão é de suma importância, tanto para entender a teoria que está sendo abordada neste capítulo, quanto no entendimento do trabalho aqui proposto. Iniciar-se-á pela categoria de discurso.

O discurso é uma categoria analítica central para entender a Teoria do Discurso, porque é a partir dele que o social deve ser compreendido – segundo Ernesto Laclau e Chantal Mouffe –, já que é uma prática significativa e é possível observar uma relação entre o que se fala e os sentidos que a fala produz, constituindo uma totalidade significativa. Assim, segundo Mendonça e Rodrigues,

“discurso não é uma simples soma de palavras, mas uma consequência de articulações concretas que unem palavras e ações, no sentido de produzir sentidos que vão disputar espaço no social” (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014b, p. 50) Esse espaço social é um espaço discursivo, e o discurso, portanto, é considerado uma prática social por produzir sentidos.

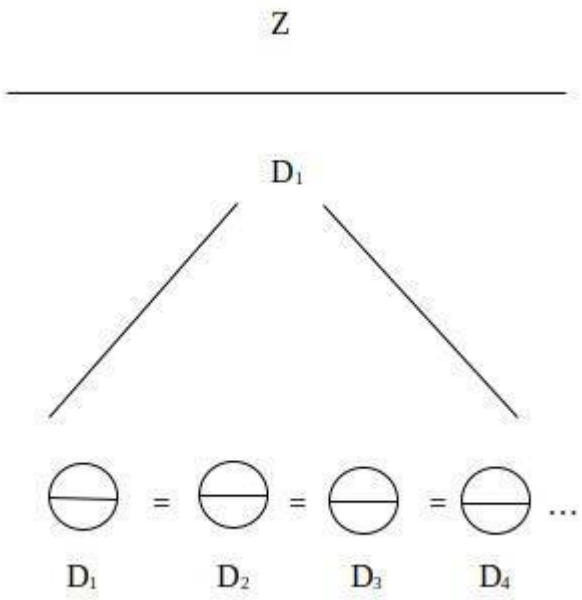
Segundo Burity (2014), há duas características fundamentais na categoria discurso. A primeira refere o discurso como o exercício social da linguagem pelo uso da fala, pronunciamentos, textos etc.; na segunda tem-se o discurso como conjunto de regras na formação de sentidos dentro do social. Saussure, por exemplo, insere o discurso em seu trabalho dentro do campo da linguística para dar conta dos diversos sentidos que um conjunto de palavras pudesse produzir (SAUSSURE, 2006). Os sentidos são sempre gerados socialmente e não podem ser considerados como algo estritamente mental, já que o indivíduo por si só não consegue produzir sentidos, pois não tem o controle das regras da produção de sentidos e, além disso, esses sentidos são sempre contingentes e precários.

De acordo com Burity, “é preciso pensar o discurso em termos de regras que combinam elementos diferentes entre si de tal maneira que essa relação produza sentidos” (BURITY, 2014, p. 63). Então, uma palavra sempre produzirá diversos sentidos para o indivíduo que a percebe: primeiro a imagem mental da “coisa” como, por exemplo, um carro, e segundo as associações que se realiza ao pensar o carro, como locomoção, combustível, velocidade, motorista, estrada etc. A significação advém da articulação entre o significante, que no exemplo dado seria o carro, e o significado, as associações. Ainda segundo Burity, é impossível compreender a realidade sem passar pelo discurso (BURITY, 2014).

A compreensão da categoria discurso dentro da Teoria do Discurso depende do entendimento de outra categoria – a prática articulatória –, pois o discurso é a totalidade estruturada resultante da prática articulatória e, segundo Laclau, a articulação “é qualquer prática que estabeleça uma relação entre elementos de tal modo que a sua identidade seja modificada como um resultado da prática articulatória” (LACLAU e MOUFFE, 2015, p. 178). Em outras palavras, a articulação descreve o processo de posicionamento de um sujeito no interior de uma formação

discursiva, no qual os elementos passam a se tornar momentos dentro de uma determinada prática articulatória, dispondo de um ponto nodal – que são as diferenças articuladas dentro de um determinado momento como princípio articulador, um discurso em comum que sempre necessitará ter um corte antagônico para realizar-se (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014b). Ao final da transformação de elementos dispersos para momentos, as identidades iniciais se modificam e, como resultado dessa prática articulatória, tem-se o discurso como totalidade estruturada da articulação. E é no interior deste discurso que acontece a produção de sentidos, e que nunca se completa, pois não existe a possibilidade de alcançar um sentido último. Na figura 1 é possível observar de modo mais visível:

Figura 1 – Representação Gráfica Discurso



Fonte: LACLAU (2016, p. 164).

A partir da figura 1 observamos 4 discursos diferentes um do outro (D1, D2, D3, D4), mas ao mesmo tempo que cada discurso desse possui uma reivindicação diferente eles possuem o mesmo inimigo. Partimos do exemplo entre 4 partidos de direita, todos trabalham separadamente, com demandas diferentes, todavi

durante as eleições presidenciais se unem contra um partido de esquerda. Assim sendo, cada metade dos círculos representa a identidade individual de cada um de um lado, e do outro a demanda coletiva.

Posto isto, os quatro discursos estão articulados por apenas um (D1), que constitui um ponto nodal como princípio articulador – usando o exemplo citado acima, a oposição a esquerda seria este ponto nodal – entre as identidades representadas a fim de hegemonizar o campo discursivo. As identidades neste processo são modificadas, mas suas diferenças não são apagadas, apenas atenuadas para fortalecer as equivalências de sentidos que podem aumentar conforme a existência de um discurso antagônico. É importante salientar novamente que a articulação nunca se completa, pois a passagem de elementos a momentos nunca se torna completa ou plena, assim, a estrutura discursiva também não. Agora será estudada a categoria de antagonismo.

Dentro da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, antagonismo é o limite do sentido objetivo de um determinado discurso; ele impede o discurso de se constituir plenamente, pois sempre haverá um discurso antagônico em relação a esse primeiro. “A presença do outro me impede de ser totalmente eu mesmo” (LACLAU e MOUFFE, 2015, p. 202), isso significa que a constituição completa de uma formação discursiva nunca será possível, tanto pela contingência e precariedade do discurso, quanto pela presença do antagonismo.

O antagonismo sempre consistirá em um discurso exterior, visto que um discurso não pode articular atributos do seu antagônico, pois negaria a si mesmo. Discursos antagônicos, portanto, precisam ser divergentes entre si, e o discurso precisa negar a existência do outro (interior), seu inimigo. O antagonismo é marcado por uma relação de exclusão entre duas estruturas discursivas. Contudo, o antagonismo também é a possibilidade de existência desse interior, já que este último se constitui sob a presença do primeiro (exterior), e um depende do outro para se constituir. Segundo Mendonça e Rodrigues, “essa condição de possibilidade e impossibilidade entre discursos antagônicos é o que impede a constituição da objetividade” (MENDONÇA e RODRIGUES, 2014b, p. 52).

É importante destacar que antagonismo para Laclau não tem relação com oposição real e nem com contradição, porque tanto oposição real quanto contradição, segundo o autor, se referem a uma relação objetiva com objetos que já são, ou seja, com identidades plenas, enquanto antagonismo possui uma objetivação parcial, pois ele é o limite da objetividade (LACLAU e MOUFFE, 2015). O antagonismo parte da impossibilidade da objetivação de identidades, não podendo assim haver identidades plenas, pois, de acordo com Laclau e Mouffe, "na medida em que há antagonismo, eu não posso ser uma presença plena de mim mesmo… o antagonismo constitui os limites de toda objetividade" (LACLAU e MOUFFE, 2015, p. 202). É o antagonismo que impossibilita o término completo de um dado discurso, consequentemente as identidades serão sempre incompletas e as categorias de oposição real e contradição não têm relação com a categoria antagonismo dentro da Teoria do Discurso. Por fim, será abordada a categoria de hegemonia.

Para Laclau e Mouffe (2015), a hegemonia manifesta-se no centro das práticas articulatórias quando os elementos não se transformam em momentos; assim, a hegemonia é o resultado de quando uma identidade consegue universalizar diversos elementos em um determinado contexto, todavia essa universalização é sempre contingente e precária, e nunca plena, porque a hegemonia está sempre rodeada de antagonismos que tentarão desconstruir este discurso para substituir a hegemonia vigente. Desta maneira, como as identidades nunca se completam, a hegemonia visa preencher essa ausência de completitude.

O processo de constituição de uma certa ordem hegemônica começa com um discurso individual e, por meio de relações de equivalência, passa a representar discursos dispersos até este dado momento. Isso ocorre porque esta ordem hegemônica, a partir de um ponto nodal, consegue fixar um sentido, sendo capaz de articular elementos que antes não o eram. Essa fixação de sentidos não é permanente nem completa, podendo ser substituída a qualquer instante. A hegemonia, para Laclau, é o centro das disputas entre os diferentes discursos, pois toda identidade ou discurso busca se hegemonizar (LACLAU e MOUFFE, 2015). Ainda segundo ele, a hegemonia não ocorre em toda prática articulatória e nem todo antagonismo concebe práticas hegemônicas, portanto

> “as duas condições de uma articulação hegemônica são: a presença de forças antagonísticas e a instabilidade das fronteiras que a separam. Somente a presença de uma vasta área de elementos flutuantes e a possibilidade de sua articulação a campos opostos constituem o terreno que nos permite definir uma prática como hegemônica” (LACLAU E MOUFFE, 2015, p. 215).

Portanto, o discurso, para ser hegemônico, requer uma relação antagônica, já que toda identidade que se hegemonizou no presente está substituindo uma identidade anterior que o antagonizava, e mesmo com um discurso hegemônico instituído haverá antagonismos dispersos dentro do social que em algum momento podem se sobrepor à hegemonia predominante. Assim, as identidades, para conseguirem se hegemonizar, precisam esquecer as particularidades que as diferenciam, e passem a representar múltiplas outras particularidades de outras identidades. Desta forma, ela se universaliza, tornando-se um significante vazio, sem significado algum, pois seu conteúdo original é esvaziado para abarcar vontades universais (LACLAU, 2011).

Diante da Teoria do Discurso que foi traçada neste capítulo, se compreende que todo discurso, na verdade, se constitui para dominar o campo da discursividade, buscando a hegemonia e articulando um ponto nodal para realizar tal façanha, mas o discurso hegemônico nunca se constitui plenamente por conta da contingência, da precariedade e do corte antagônico. Alicerçado neste pressuposto de Laclau e Mouffe, buscar-se-ão os sentidos discursivos mobilizados nos canais de Arthur do Val, Kim Kataguiri e Fernando Holiday, e se existe a tentativa de um discurso hegemônico por parte dos youtubers a partir de pontos nodais que a direita tem articulado nos últimos anos.

2. A DIREITA NO BRASIL

Neste capítulo, será desdobrado o contexto histórico da direita até chegarmos aos dias atuais onde se discorrerá sobre os sujeitos desta pesquisa. Então primeiramente será falado sobre a origem do conceito de Direita, depois será exposto sobre a Direita no Brasil para, em seguida, apresentar a concepção da Nova Direita, de onde ela surge e como pode ser definida hoje. Realizar este contexto é de suma importância para desenvolvimento do restante deste trabalho e o posterior entendimento dos sujeitos analisados.

2.1 Origem do termo Direita na Política

Os termos *direita* e *esquerda* surgiram na política em 1789 durante a Assembleia Nacional Constituinte na França, em que foi preciso realizar uma divisão entre as posições políticas diante dos grupos presentes na Assembleia (CRUZ, KAYSEL, CODAS, 2015). A princípio, a divisão realizou-se apenas para facilitar a contagem dos votos. Existiam dois grupos: os Jacobinos sentados à esquerda, que eram considerados os mais radicais e reivindicavam uma transformação política total no país, na qual a França passasse de Monarquia para uma República, recebendo apoio da população mais humilde do país; e os Girondinos, sentados à direita, que apoiados pela burguesia, possuíam falas mais conservadoras e mudanças menos radicais. Aos poucos, essa separação foi ganhando uma conotação de divisão política, cada lado representando um ideal de acordo com suas posições políticas – o que gerou um elo dentro dos grupos – e os membros foram percebendo as semelhanças que tinham uns com os outros no que se refere a posições e ideais políticos. Tudo isso levou à divisão posteriormente para fora da Assembleia e, a população ao comentar sobre os grupos, se referia pelas nomenclaturas “direita” e “esquerda” (CRUZ, KAYSEL, CODAS, 2015).

Segundo Bobbio, os termos direita e esquerda são utilizados para denominar “as diferenças entre ideologias e entre os movimentos em que se divide o universo em relação ao pensamento e ações políticas” (BOBBIO, 1995, p. 31). Esses conceitos passaram a ser centrais como sistema de classificação de partidos

políticos, todavia, a partir do séc. XIX houve uma divisão de mundo político mais potente após regimes autoritários que assolaram o mundo. Ademais, a díade tem uma conotação de valor unívoca conforme Bobbio (1995), visto que a direita possui habitualmente um sentido positivo, e a esquerda recebe um juízo negativo.

A oposição entre direita e esquerda reproduz um modelo de pensar a partir de díades, ou seja, pares opostos, e esse modelo de pensar é utilizado também em outros campos do saber (BOBBIO, 1995). Mas o que está díade representa no campo político? Os dois termos não devem ser vistos apenas na lógica das ideologias, eles vão muito além. Bobbio caracteriza da seguinte forma:

> "Esquerda e direita indicam programas contrapostos com relação a diversos problemas cuja solução pertence habitualmente à ação política, contraste não só de ideias, mas também de interesses e de valorações a respeito da direção a ser seguida pela sociedade, contrastes que existem em toda sociedade e que não vejo como possam desaparecer" (BOBBIO, 1995, p.32).

Bobbio, em sua obra *Direita e Esquerda razões e significados de uma distinção política* (1995), aponta alguns dos motivos e razões para existir tal distinção, todavia, segundo ele, a principal razão da existência da díade seria em razão dos dois governarem-se entre si: "existe uma direita na medida em que existe uma esquerda, existe uma esquerda na medida em que existe uma direita" (BOBBIO, 1995, p. 43). Os dois grupos existem em razão da existência do outro e, diante disso, uma associação à categoria de antagonismo elaborada por Ernesto Laclau (2015) é possível e necessária para o entendimento do trabalho aqui proposto. Será passado agora para a origem e desenvolvimento da direita no Brasil.

2.2 Perspectiva histórica da Direita no Brasil

Uma breve perspectiva histórica realizada sobre a direita no Brasil se faz necessária pois, para compreender a direita do presente, é preciso uma perspectiva histórica desta, visto que sua tradição está intimamente ligada à elite do Brasil colonial, que se perpetuou assim nos demais períodos do país. Não se estenderá muito este subcapítulo, já que não é o objetivo da pesquisa abordar sobre a história da direita, e sim realizar um contexto para se chegar até a "nova" direita. Para

a escrita deste subcapítulo, foi utilizado como base os autores Kaysel (2015) e Faber (2010), que trazem uma compreensão mais atual e mais adequada ao que se vem trabalhando nesta pesquisa.

É possível dizer que a direita no Brasil surgiu a partir das elites que surgiram no período colonial, e estas eram formadas por proprietários de terras e comerciantes. Apresentavam uma tradição oligárquica herdada dos portugueses combinada com o conservadorismo próprio brasileiro (GENTILE, 2018). Segundo Kaysel (2015), o próprio processo de independência do Brasil representa o conservadorismo existente neste período, pois as elites brasileiras já haviam adquirido um pensamento liberal e desejavam a independência. É importante salientar que as elites locais também se destacavam pelo grande intelectual adquirido, porém não tencionaram gerar conflitos frente à corte portuguesa, resultando em um processo de independência do país sem grandes revoluções, e se consolidando a partir de acordos com elites locais e a metrópole.

No período Imperial existiam dois partidos brasileiros que representavam duas concepções das elites dominantes com poucas diferenças entre si: o Partido Conservador que defendia a autoridade concentrada na monarquia, e o Partido Liberal que defendia a autonomia das províncias e um fortalecimento do parlamento. Ambos escravistas, porém o Partido Liberal defendia a abolição da escravidão de forma lenta e gradual (FABER, 2010). Com a Proclamação da República em 1889, surgiram os Partidos Republicanos Regionais, pois as províncias passaram a conquistar cada vez mais autonomia. Os Partidos Republicanos Regionais mais poderosos foram os de São Paulo e Minas Gerais, que resultaram na política café com leite do país. A política do café com leite ocorria pela alternância da eleição de Presidentes da República entre estes dois estados, que durante a República foram os mais ricos por conta da produção de café. Minas além de produzir café também produzia leite e, por este motivo, o nome de café com leite foi utilizado para nomear a política da época (FABER, 2010).

Durante a Primeira República “1989-1930”, os Republicanos eram divididos entre dois grupos: os influenciados pelo positivismo, que defendiam um estado mais “autoritário” e interventor (o Rio Grande do Sul teria sido um dos grandes seguidores desta concepção, o que se refletiu mais na Revolução de 1930 quando Getúlio

Vargas subiu ao poder e instaurou um regime autoritário, porém garantiu a criação de diversos direitos trabalhistas), e os liberalistas, que assumiam uma política descentralizada. O pensamento liberal predominou durante a Primeira República tanto na economia quanto na política, e o desejo pelo progresso do país fez com que as oligarquias cafeeiras de São Paulo e Minas se consolidaram no poder até 1920. Segundo Kaysel (2015), a direita brasileira começa a se construir de fato entre a Primeira República e a Revolução de 1930 devido a influências intelectuais e ideológicas.

A partir de 1920, o liberalismo entra em crise econômica e politicamente, pois o poder regionalizado já não era o bastante para que o país se fortalecesse como um todo; deste modo, correntes ideológicas anti liberais que defendiam a ideia da formação de um Estado forte e centralizado se fortaleceram. A crise também contribuiu para o crescimento e a organização da esquerda no país, e a criação do Partido Comunista do Brasil (PCB) em 1922 consolidou este fato. Algo importante de se salientar é que, ao mesmo tempo que se criava o primeiro partido forte de esquerda, o discurso contra este partido e as ideologias de esquerda surgem e contribuem para a manutenção do governo Vargas, e é neste contexto que o discurso anticomunista dá início, um discurso que se perpetua até o presente.

À vista disso, é durante os anos 30 que se estabelece a oposição entre direita e esquerda por intermédio de dois grupos: a Ação Integralista Brasileira (AIB), inspirada no fascismo europeu, mas com características singulares – que foi na época a principal organização política do país –, e do outro lado a Aliança Nacional Libertadora (ANL), opositora ao fascismo, liderada por Luís Carlos Prestes. Todavia, apesar da AIB ter sido o partido de direita mais significativo dos anos 30, ele não foi o único; a Liga Eleitoral Católica (LEC) teve uma certa relevância no período, principalmente na constituinte de 1934, e o catolicismo militante, além de apoiar o integralismo, possuía essa representação partidária própria (KAYSEL, 2015).

As décadas de 1920 e 1930 foram um período célebre para a direita brasileira, porque além dos partidos AIB e LEC, havia a presença do partido Frente foi Getúlio Vargas, que esteve à frente do governo brasileiro de 1930 a 1945.

Única Paulista (FUP). No entanto, a personalidade que mais se destaca no período Getúlio recebeu apoio de indivíduos de diversos setores do país, dentre eles, militares, elites oligárquicas e classe média urbana. Seu ideário era reorganizar o país, centralizar o estado e modernizar a economia para tentar remediar o atraso que o Brasil vivia e adentrar no mundo capitalista (KAYSEL, 2015). Ademais, a Era Vargas também pode ser caracterizada pelo seu nacionalismo, autoritarismo e a criação de políticas trabalhistas.

Ao final do período varguista em 1945 e no início do processo democrático brasileiro, aparecem novos partidos de direita no país, mas estes se posicionam entre partidos que se mantêm fiéis ao varguismo: o Partido Social Democrático (PSD), mais conservador, e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), voltado aos trabalhadores. Em oposição a estes, a União Democrática Nacional (UDN), integralmente antivarguista, o Partido de Representação Popular (PRP), considerado de extrema direita, e o Partido Trabalhista Nacional (PTN), opositor ao PTB.

A primeira democracia brasileira se manteve firme até 1961, quando Jânio Quadros renunciou à presidência e seu vice João Goulart o substituiu. Uma instabilidade se instala no país por conta de ações, principalmente as “reformas de base” elaboradas pelo governo, que iam contra posições de classes superiores da sociedade e grupos políticos mais conservadores, levando a um árduo trabalho para retirar Goulart do poder.

Um grupo que se manteve estável durante o período da Primeira República, Era Vargas e durante o curto período da primeira democratização do país e nos anos 60 são os militares. Desde a República Velha eles vinham ascendendo dentro da política nacional, se articulando entre as elites de um governo a outro, agindo de forma moderada e intervindo quando solicitado. Assim, com a instalação do medo comunista durante o governo Goulart, os militares, sob grande incentivo do governo norte-americano, da imprensa e da Igreja Católica, tomam o poder em 1964 por meio de um golpe de Estado (KAYSEL, 2015). Para Kaysel, “a coalizão de direita que se formou contra o nacionalismo reformista de Goulart era bastante heterogênea” (KAYSEL, 2015, p. 66). A direita se une para tirar Goulart do poder e impedir qualquer ameaça comunista sobre o país, além de frear as reformas que o presidente estava implantando.

Durante o regime militar todos os partidos foram extintos, apenas após o Ato Institucional número dois em 1966 que é implementado o Bipartidarismo entre os partidos ARENA, formado a partir de setores mais conservadores e adeptos ao regime, e MDB, que abrangia a oposição ao regime (FABER, 2010). A ARENA passou a concentrar a direita política do país, tendo os membros dos antigos partidos UDN e PSB filiados a ele e fortalecendo-o, fazendo com que as relações entre o governo central e os poderes locais se reforçassem.

Apenas em 1979 o pluripartidarismo retorna e a direita volta a se dividir, surgindo diferentes partidos, muitos deles herdeiros de antigos partidos extintos durante o regime militar: Partido Democrático Social (PDS), Partido da Frente Liberal (PFL) e Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Como as próprias siglas dos partidos apontam, há uma mudança ideológica no campo da direita a partir dos anos 80, e agora uma das principais características que definiam a direita no país são as ideias neoliberais. Outro fato importante enfatizar no período de transição entre o regime militar e a democratização é a organização e criação dos partidos de esquerda novamente, originando, neste contexto, o Partido dos Trabalhadores (PT), marcado por manifestações, principalmente por parte da classe trabalhadora. Então, a direita se reconfigura com o intuito de competir com a esquerda que vinha crescendo no país (KAYSEL, 2015).

A partir da consolidação da democracia no Brasil, direita e esquerda passam a se confrontar para chegar ao poder, porém ambas ideologias dão início a posições mais de centro, visto o histórico de ambos os lados: os partidos de esquerda com a sombra do comunismo sobre si, e a direita com sequelas do regime militar. Por consequência, a direita parece ter adormecido por um longo tempo, se escondendo por detrás da classificação centro-direita e, em contraste a isso, hoje a direita assumiu um certo “orgulho direitista”, deixando de lado a conotação pejorativa do termo e volta a se ascender no país (KAYSEL, 2015).

2.3 A Nova Direita no Brasil

Como mencionado ao final do último subcapítulo, a direita brasileira despertou

após longos anos sem estar à frente da presidência do país, e parou de se esconder por detrás do centrão, confrontando diretamente a esquerda com o intuito de voltar ao poder executivo. Os protestos iniciados em 2013 forneceram a oportunidade para isto, além do contexto mundial de ascensão da direita e da eleição de candidatos mais conservadores para a presidência em países como, por exemplo, os Estados Unidos, com a eleição de Donald Trump em 2016. O objetivo deste subcapítulo é caracterizar a "nova" direita a partir de Codato, Bolognesi e Roeder (2015), buscando compreender o porquê da denominação "nova direita" e não apenas direita, e quais são as suas semelhanças e diferenças entre a velha direita.

A direita, como visto anteriormente, predominou no cenário político do Brasil até os anos 2000, mas foi se diversificando, se unindo em alguns momentos e em outros se dividindo. A direita conservadora e regionalizada que prevaleceu até a República Velha foi substituída pela direita nacionalista e centralizada durante o Estado Novo. Após o regime do Estado Novo, o Brasil passou por mais uma República, mas que se caracterizava como populista e voltada para o desenvolvimento do país. A direita neste período foi dividida por varguistas e opositores e se sustentou até o golpe militar em 1964, quando a direita conservadora toma o poder e se mantém por quase 20 anos (CODATO, BOLOGNESI, ROEDER, 2015).

Posteriormente, com o processo de redemocratização, a direita se divide novamente, criando diversos partidos e novas siglas. Todavia, apenas os partidos mais liberais chegam ao poder executivo federal, até o início dos anos 2000, quando um partido de oposição – Partido dos Trabalhadores – ganha as eleições para a presidência do Brasil, mas, mesmo assim, os partidos conservadores se mantêm dentro do governo.

Ao final da década de noventa, a América Latina deu uma virada ideológica, elegendo partidos de centro-esquerda e de esquerda para o cargo máximo dos países – Presidentes. Iniciando pela Venezuela em 1999, Brasil em 2002, Argentina em 2003, Bolívia em 2006, Equador em 2007 e Uruguai em 2010. Chamado de "Maré Rosa", este fenômeno, segundo Codato, Bolognesi e Roeder (2015), ocorreu por conta das grandes transformações, nos campos político, econômico e social,

que foram instituídas pelos governos neoliberais nos anos 80 e 90 na América Latina, possibilitando a emergência de governos progressistas voltados para uma política de cunho social.

Após esta “Maré rosa”, a direita voltou ao poder Executivo em alguns países como, por exemplo, o Brasil; porém, de acordo com Codato, Bolognesi e Roeder (2015), a direita que surge neste momento tem características da velha direita, como o conservadorismo moral e o liberalismo econômico – característica predominante entre os partidos de direita e principal característica que os diferencia da esquerda. Entretanto, essa nova direita que surge neste momento, manuseia agendas relacionadas à esquerda e centro-esquerda, enxergando as vantagens de se interessar pelas políticas sociais frente ao seu eleitorado (CODATO, BOLOGNESI, ROEDER, 2015).

Codato, Bolognesi e Roeder (2015) afirmam que, para entender a nova direita, é preciso olhar para partidos formados a partir de 2010, mas também verificar partidos herdeiros do regime militar e saber diferenciá-los. Como mencionado anteriormente, esta nova direita emprega características da velha direita, mas se particulariza ao articular agendas liberais fora do âmbito econômico, como as liberdades individuais. Porém, questões mais polêmicas como aborto e casamento entre pessoas LGBT não aparecem em seus debates. De acordo com Codato, Bolognesi e Roeder, a nova direita possui três particularidades: “liberalismo econômico, com intervenção limitada do Estado na economia para garantir igualdade de oportunidades; defesa da democracia; defesa radical dos valores da família tradicional” (CODATO, BOLOGNESI, ROEDER, 2015, p. 127).

A classificação dos partidos que se enquadram como partidos de ideologia da nova direita são: Patriota (PATRIOTA, antigo PEN), Republicanos (REPUBLICANOS, antigo PRB), Partido Social Democrático (PSD), Democracia Cristã (DC, antigo PSDC), Partido Social Liberal (PSL), Partido Social Trabalhista (PST), Avante (AVANTE, antigo PT do B), Partido Trabalhista Cristão (PTC), Podemos (PODE, antigo PTN) e Solidariedade (SOLIDARIEDADE, antigo SD) (CODATO, BOLOGNESI, ROEDER, 2015). Estes partidos surgem em resposta aos partidos da direita tradicional para se afastar dos fantasmas dos regimes ditatoriais que assombram a direita, e em resposta ao crescimento da esquerda no país.

Ao observar alguns dos partidos que compõem essa nova direita brasileira, verifica-se o aglomerado daqueles com base cristã, que frequentemente são associados a ideologias mais conservadoras. Mas vale ressaltar que os princípios morais tradicionalistas estão presentes em toda a nova direita, ela só incluiu algumas agendas mais liberais para introduzir-se no governo e se diferenciar da velha direita ligada ao regime militar. Segundo dados do TSE, é possível verificar um grande crescimento da nova direita a começar em 2010 e se consolidando a partir de 2014, atraindo cada vez mais candidatos e detendo uma conveniente aceitação por parte da sociedade (CODATO, BOLOGNESI, ROEDER, 2015).

Diante dos partidos classificados ideologicamente como pertencentes à nova direita brasileira, há um conflito diante dos objetos analisados no presente trabalho, pois tanto Kim Kataguiri, Fernando Holiday e Arthur Moledo do Val que pertenciam ao partido Democratas (DEM) até o início desta pesquisa, que, segundo Codato, Bolognesi e Roeder (2015), é classificado ideologicamente como pertencente à velha direita, herdeiro dos regimes ditatoriais sofridos pelo Brasil. Todavia, dois dos sujeitos da pesquisa saíram do partido nos últimos anos, Fernando Holiday acabou sendo expulso do DEM por não concordar com a as pautas do partido e rasgar filiação durante uma sessão na Câmara dos vereadores de São Paulo (PINHONI e REIS, 2019) e hoje pertence ao PATRIOTA, assim como Arthur do Val que foi também foi expulso do partido quando já era pré-candidato para a prefeitura de São Paulo para as eleições de 2019 (BORGES, 2019).

Além do mais, os três políticos manifestam as características apontadas anteriormente como sendo da nova direita. Portanto, a classificação dos partidos trazida teve a finalidade de distinguir os partidos pertencentes à nova direita ou que se constituem como sendo da nova direita – mas pode haver políticos que se descrevem como da nova direita dentro de partidos da velha direita por alguma conveniência ou facilidade.

3. SENTIDOS DISCURSIVOS NOS CANAIS DO YOUTUBE

3.1 Kim Kataguiri

O primeiro sujeito analisado na pesquisa será Kim Patroca Kataguiri, atualmente deputado federal pelo estado de São Paulo e conhecido por sua atuação nas manifestações *pró-impeachment.* Kim ingressou no mundo político em 2014 ao participar da fundação do Movimento Brasil Livre. Kim é natural de Salto, interior de São Paulo, nasceu em 1996 e cursou economia por 3 anos, deixando o curso no último ano e, segundo ele, passou a se interessar pelo pensamento liberal ao ler as obras de Ludwing von Mises, economista liberal austríaco (WIKIPÉDIA, 2020)

De acordo com sua página no YouTube (Nota de rodapé 3, 2019), Kataguiri possui inscrição no site desde 2009, porém apenas há vídeos a partir de outubro de 2018. O canal possui 666 mil inscritos, e 1074 vídeos até a conclusão desta pesquisa. Não há muitas informações nas redes sociais do deputado, as poucas que foram recolhidas sobre o político são de sites como o Wikipedia, Facebook e YouTube. Partiu-se, então, para uma pesquisa exploratória para apresentar Kim, pois o intuito deste trabalho é apenas apresentá-lo e trazer sua trajetória política.

Kataguiri apareceu na internet em 2013 ao postar um vídeo no YouTube indagando sobre o Bolsa Família, e passou a ser apadrinhado por críticos do Governo Dilma. Em 2014 participa da formação do MBL e em 2015 o movimento passa a ser um dos maiores articuladores das manifestações pró-impeachment, sendo Kim quem organiza e lidera a marcha para Brasília, onde protestantes pressionam o congresso para iniciar o processo de impeachment contra Dilma Rousseff (WIKIPÉDIA, 2020; KIM KATAGUIRI, 2018). Kim e o MBL continuam em 2016 com sua grande articulação frente aos protestos a favor da derrubada da presidente, levando mais de 3 milhões de pessoas para as ruas em 13 de março de 2016 (KIM KATAGUIRI, 2018). Na figura abaixo segue a página inicial de seu canal no YouTube:

Figura 2 – Página inicial canal de Kim Kataguiri no YouTube

Fonte:
https://www.youtube.com/user/Tharryify
Acesso em: 1 de dezembro de 2020.

Segundo sua página no Facebook, Kataguiri foi eleito pela revista TIME um dos 30 jovens mais influentes do mundo, foi colunista do Jornal Folha de São Paulo entre 2016 e 2017, e no ano de 2018 foi quarto deputado federal mais votado pelo estado de São Paulo, chegando a se candidatar para a presidência da câmara dos deputados (KIM KATAGUIRI, 2018).

Kim Kataguiri, apesar de novo, possui uma trajetória interessante dentro da política, pois surgiu na internet, tornou-se um dos líderes de um dos maiores movimentos de direita hoje, consolidando-se na chegada ao Congresso Nacional. A internet, as redes sociais e o YouTube foram os espaços que ele encontrou para manifestar suas posições, tendo sucesso em levá-las também às ruas e receber apoio gigantesco da população e de setores insatisfeitos com o governo Dilma. Em vista disso, será enfatizada sua atuação dentro de seu canal no YouTube, plataforma digital em que iniciou sua trajetória como “influencer”. O objetivo consiste em averiguar quais são os sentidos discursivos mobilizados em seu canal, já que o político é conhecido por suas declarações polêmicas e falas contra o governo do Partido dos Trabalhadores e a esquerda.

3.1.1Análise dos vídeos Kataguiri

O primeiro vídeo intitulado “O perigo pós eleição” (2018) publicado no canal pessoal de Kim Kataguiri é elaborado sobre a temática das eleições 2018, mais especificamente após o resultado da eleição do candidato Jair Bolsonaro à presidência no dia 28 de outubro de 2018, assim como o vídeo que será trabalhado em seguida. Tem-se, abaixo, o primeiro trecho destacado:

> “É claro que a gente está feliz, porque a gente afastou completamente a possibilidade de viver uma ditadura totalitária sob a égide do PT, que tinha um programa de governo absolutamente autoritário, assustador, de regulamentação de imprensa, de aparelhamento das forças armadas, do ministério público, do judiciário. Enfim, diminuição de poder do Congresso Nacional e aumento de poder do presidente da república, exatamente como acontece em toda a ditadura” (KATAGUIRI, 2018a).

A partir do significante “PT” o deputado defende que se o Partido Dos Trabalhadores tivesse vencido a eleição o país entraria em uma ditadura. Corrobora com o discurso da direita contra a esquerda relacionando-a a regimes autoritários. A seguir, mais um trecho:

> “A gente sabe que todos os veículos de imprensa vão cair matando em todos os projetos do Bolsonaro, pros jornalistas é o fim do mundo, em regra, é o fim do mundo um governo Bolsonaro, é o apocalipse, é o fim dos direitos, não sei o que, não sei o que lá. E é isso que vai repercutir nos jornais, nas revistas, principalmente na televisão” (KATAGUIRI, 2018a).

Primeiramente, há a fala sobre o boicote ao governo Bolsonaro, assim como no segundo trecho, no qual os jornalistas viram opositores, do mesmo modo que os sindicatos e, segundo Kim, ambos impedirão Bolsonaro de pôr em prática seus projetos de governo. Em seguida, ele retorna com a prática de associar sentidos negativos a certos grupos, neste trecho se refere ao Movimento Sem Terra (MST) e o Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST), o primeiro é caracterizado como invasor de terras e o segundo associado a queima de pneus em vias. Além de negativas, são características limitadas dos movimentos.

Segundo Burity, o discurso deve ser visto a partir de “termos de regras que combinam elementos diferentes entre si de tal maneira que essa relação produz sentido” (BURITY, 2014, p. 63). Esse sentido é sempre produzido socialmente

e nunca individualmente, pois cada indivíduo age ou fala de acordo com regras já definidas discursivamente. Assim, os sentidos produzidos por Kim já são pré concebidos pela sociedade e são reproduzidos por ele, a fim de estabelecer os "inimigos" do governo eleito em 2018. Kataguiri e o MBL fazem críticas ao PT desde 2014, e se intensificaram segundo Baron (2018), durante o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016:

> "Pois é, cê está vendo que depois da eleição tudo continuou a mesma coisa, não tem nenhum tipo de apocalipse e vai ser um governo como qualquer outro. Então, menos chororô, menos mimimi, vamo unificar o país, agora que vocês petistas perderam a eleição não é para ficar jogando contra o país, mas sim a favor do país e para jogar a favor do país, precisam ser a favor de todas as reformas estruturantes do governo Bolsonaro vai precisar aprovar" (KATAGUIRI, 2018b).

No primeiro trecho extraído do segundo vídeo analisado, Kim Kataguri explica que Jair Bolsonaro venceu a eleição e tudo permaneceu do mesmo modo, porém é preciso que o PT e os simpatizantes do partido se retenham e apoiem todas as reformas do governo para estarem sendo a favor do país. Diferentemente do primeiro vídeo, ele enfatiza neste que ambas as ideologias devem se unir para fortalecer o país com a administração do novo presidente. Fica mais claro no próximo trecho:

> "Agora é hora de parar com esse racha, é hora de para com esse discurso demagógico populista, de parar com esse negócio que é o candidato do outro vai matar todo mundo e acabou, e agora é o apocalipse. Tudo continua normalmente, as instituições continuam existindo, a democracia continua existindo e mais do que nunca a gente precisa da população unida pra que esse governo de certo" (KATAGUIRI, 2018b)

Kim Kataguiri recomenda que a sociedade como um todo apoie o governo Bolsonaro, mas, como dito anteriormente, ele muda a fala que primeiramente se presumia uma divisão durante o governo Bolsonaro. É preciso, segundo ele, que a oposição propicie ao governo funcionar do modo como Kataguiri presume ser correto.

A partir dos dois vídeos analisados, principalmente no primeiro, é possível verificar uma relação antagônica entre Kim Kataguiri e o PT, assim como os grupos que ele menciona, como os jornalistas, sindicatos, MSTS e MST. Antagonismo, segundo Laclau e Mouffe, "é uma relação na qual se mostram os limites de toda

objetividade" (LACLAU E MOUFFE, 2015, p. 202) ou seja, o antagonismo é a impossibilidade de constituição plena de um discurso. Do mesmo modo, ele também é a possibilidade dessa constituição discursiva.

A relação antagônica é a possibilidade da existência de um discurso, mas também impossibilita a constituição plena dele por conta do seu corte antagônico. Destarte, a constituição da identidade de Kim Kataguiri está largamente ancorada no antipetismo e a grupos com ideologias ou posições divergentes das suas. Quando diz: "para jogar a favor do país, precisam ser a favor de todas as reformas estruturantes que o governo Bolsonaro vai precisar aprovar" e "Agora é hora de parar com esse racha, é hora de parar com esse discurso demagógico populista" (KATAGUIRI, 2018b), ele claramente limita as posições discordantes com as propostas do novo governo, e tenta articular um discurso de união a fim do avanço do país, mesmo que alguns não concordem, porque, no discurso que ele produz, levaria o Brasil a uma condição melhor. Podemos perceber a partir deste trecho uma tentativa pela hegemonia do campo que Kataguiri defende, que neste caso é a eleição de candidatos de direita para a presidência e Congresso, pois caso o contrário seja feito o Brasil vai continuar em ruína.

Com relação ao problema de pesquisa, a partir dos vídeos analisados, foram averiguados e contabilizados quais os principais significantes discursivos mobilizados nos vídeos analisados do canal de Kim Kataguiri durante o período selecionado e, para responder à esta questão, é importante analisar a figura abaixo:

Figura 3 – Nuvem dos significantes mobilizados nos vídeos de Kim Kataguiri

Elaborado pela autora com base nos vídeos disponíveis no YouTube. Fonte: www.youtube.com

Bolsonaro aparece em destaque como sendo o significante mais mobilizado nos dois vídeos analisados. Em seguida, houve um empate entre os quatro outros sentidos: Eleição, Congresso, PT e ditadura. Apesar do desafio inicial de encontrar apenas dois vídeos com o recorte de período escolhido, foi possível obter um resultado que corrobora com a hipótese formulada. Agora será analisado o próximo objeto.

3.2 Fernando Holiday

Fernando Holiday Silva Bispo, mais conhecido como Fernando Holiday, é vereador de São Paulo, eleito em 2016 quando tinha apenas 20 anos, sendo o vereador eleito mais novo da história de São Paulo. Além disso, foi o 13º candidato mais votado da cidade. Também é ativista negro e youtuber. Em 2020 foi eleito novamente para vereador da cidade de São Paulo, mas pelo partido Patriota. Holiday nasceu na cidade de São Paulo em 1996 e, atualmente, além de vereador, é coordenador do MBL (WIKIPÉDIA, 2020; FERNANDO HOLIDAY, 2018).

Holiday ingressou ao MBL em janeiro de 2015 e, assim como Kim Kataguiri, ganhou notoriedade nacional ao liderar as manifestações *pró-impeachment* de Dilma Rousseff. Fernando Holiday, antes do processo de impeachment, marchou a pé de São Paulo até Brasília para reivindicar o pedido de destituição da presidente

Dilma Rousseff, o que se sucedeu meses depois, tendo o MBL endossado o pedido de *impeachment* (FERNANDO HOLIDAY, 2018).

Holiday é negro e assumidamente gay, e se destacou por lutar contra o racismo. Porém tem ideias um pouco divergentes em comparação a de outros ativistas negros no geral. Holiday, por exemplo, é contra as cotas raciais por achar que elas estimulam a segregação racial e o vitimismo por parte dos negros. E devido a estas suas posições em relação ao negro na sociedade, é atacado frequentemente por negros e brancos em suas redes sociais.

Ao contrário da questão racial, Holiday não levanta nenhuma bandeira relacionada à sua homossexualidade. Em sua biografia na página do Facebook ele escreve que "não fez de sua homossexualidade uma bandeira, em respeito às liberdades individuais" (FERNANDO HOLIDAY, 2018). Esta particularidade de Holiday é vista como uma das características da nova direita. Segundo Codato, Bolognesi e Roeder (2015), as liberdades individuais devem ser respeitadas, mas não faz parte da pauta o questionamento sobre como estas liberdades estão sendo distribuídas entre os indivíduos. Vale ressaltar que Fernando Holiday é católico, e por causa de sua religião se abstém de relacionamentos homoafetivos, considerando-se um homossexual conservador ao respeitar a bíblia (CATRACA LIVRE, 2018). Em seu canal no YouTube há um vídeo com o título "Sou gay e de direita, pode isso?" (HOLIDAY, 2018)[2], no qual Holiday reafirma e defende seu posicionamento quanto ao assunto referente à sua sexualidade e ideologia política.

Em sua página no Facebook, o vereador comprometeu-se a abrir mão de parte de seu salário para doar a instituições de caridade e dispensou alguns dos privilégios referentes ao seu cargo de vereador na cidade de São Paulo como, por exemplo, o carro oficial, porque uma das suas promessas de campanha em 2016 foi de acabar com as regalias da classe política (CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2020; FERNANDO HOLIDAY, 2018). A página inicial de seu YouTube segue na imagem abaixo:

Figura 4 – Página inicial canal de Fernando Holiday no YouTube

Fonte:
https://www.youtube.com/channel/UCIAPOCfe0cHSZjsVAxxBjkQ
Acesso em: 1 de dezembro de 2020

Realizada a breve apresentação, será iniciado o trabalho das análises dos vídeos dentro do canal de Fernando Holiday. Foram coletados, ao todo, treze vídeos dentro do período selecionado para análise, mas apenas onze vídeos serviram para análise. Sendo assim, os trechos destacados no presente trabalho se referem a diferentes momentos dentro do período eleitoral de 2018, selecionados entre os 11 vídeos analisados. Para a realização das análises, o uso da perspectiva laclauniana será indispensável para buscar quais são os sentidos discursivos mobilizados dentro do canal do atual vereador, pois o discurso, segundo Laclau e Mouffe (2015), é visto não só como um aglomerado de palavras, mas uma união entre palavras e ações, e esta união entre as duas geram sentidos que são compartilhados por um grupo.

3.2.1 Análise dos vídeos de Fernando Holiday

No vídeo intitulado “Como desburocratizar o serviço público” (2018a) Holiday descreve o projeto de criar um estatuto dos usuários dos serviços públicos junto à Câmara Municipal. O projeto de lei visa melhorar o serviço público por via da ampliação e melhoria do acesso a esses serviços, e também torna o indivíduo um agente fiscalizador do serviço público, assim como ocorre no serviço privado. Um projeto de viés liberal como o próprio youtuber assume no trecho abaixo:

> “É isso, pessoal, esse é um projeto, mais um projeto de teor liberal desburocratizante, que busca facilitar o seu acesso a esses serviços públicos e também te torna mais um agente fiscalizador de tudo que nós fazemos aqui, seja no poder legislativo, seja no poder executivo” (HOLIDAY, 2018a).

A partir do segundo vídeo, a temática dos vídeos do canal de Holiday no período selecionado passa a se concentrar no assunto da eleição presidencial de 2018. No trecho a seguir, é possível verificar que Fernando Holiday afirma que o PT tenta, a partir do segundo turno das eleições para presidente em 2018, enganar os eleitores mudando as cores de sua campanha:

> “A grande verdade é que o PT está tentando enganar o eleitor, eles já lançaram diversas artes dizendo: “Olha não sou petista, mas não concordo com o que o Bolsonaro diz”, e colocando tudo isso em letras de verde-amarelo, colocando ali pessoas com bandeiras do Brasil etc. Numa tentativa de remeter quase que subjetivamente a mentalidade do eleitor as manifestações que levaram, por exemplo, a derrubada da ex-presidente Dilma Rousseff, onde milhões e milhões de pessoas iam vestidas de verde e amarelo” (HOLIDAY, 2018b).

Como mencionado acima, passa a ser possível observar o redirecionamento do youtuber para as questões relacionadas às eleições. Neste trecho em específico se trata da campanha do candidato do PT para presidente do Brasil. A ideia que Holiday transmite é de que a utilização de tais cores e símbolos não passa de uma estratégia do partido, agregando elementos já utilizados pelo outro candidato, Jair Bolsonaro. Fica mais claro no segundo trecho:

> "Alguns dizem que isso pode funcionar, outros dizem que não, mas a verdade é que isso também vai se refletir nas propostas que Fernando Haddad vai apresentar. Obviamente que ele vai começar a focar cada vez mais na segurança pública, vai começar a ter um discurso cada vez mais incisivo e minimamente parecido com Jair Bolsonaro, e isso, não duvidem, pode sim convencer algumas pessoas de nível de escolaridade um pouco menor, e obviamente que isso não significa que Fernando Haddad mudou do dia pra noite ou que o petismo se arrependeu" (HOLIDAY, 2018b).

Segundo Holiday, o candidato do PT, Fernando Haddad, no segundo turno das eleições de 2018 não muda só as cores de sua campanha, mas também seria capaz de mudar suas propostas e se aproximar das propostas empregadas por Bolsonaro. Desta forma, Haddad teria a chance de enganar e confundir pessoas com um nível intelectual menor, que, para Holiday, são mais suscetíveis a serem enganadas pela estratégia do candidato do PT. Esta fala sobre o nível intelectual dos cidadãos estar relacionado a uma inclinação com partidos de ideologia de esquerda está presente tanto nos vídeos de Fernando Holiday como nos de Arthur do Val, principalmente nos deste último. No trecho abaixo, verifica-se outra fala que demonstra a relação antagônica existente entre Holiday e a esquerda:

> "Pessoal, a BBC News divulgou hoje que David Duke, um Ku Klux Klan, que tem um programa de rádio, portanto defende abertamente a supremacia branca e o racismo no seu programa, teria mostrado um certo apoio à candidatura de Jair Bolsonaro aqui no Brasil. Obviamente o que a manchete não mostrou foram discordâncias fundamentais de David Duke com a candidatura de Jair Bolsonaro aqui no Brasil e, mais do que isso, concordâncias fundamentais na ideologia da Ku Klux Klan com a ideologia da esquerda que nós temos aqui no Brasil" (HOLIDAY, 2018c).

A partir deste vídeo sobre a Ku Klux Klan, Fernando Holiday inicia um forte empenho em refutar e opor-se à esquerda, especialmente ao Partido dos Trabalhadores e seus apoiadores. No trecho acima, Holiday desloca a notícia que se refere a Bolsonaro e à Ku Klux Klan, conduzindo a fala para apresentar semelhanças entre a KKK e a esquerda brasileira, antes mesmo de sair em defesa do candidato apoiado por ele. Ainda sobre essa associação das ideias de esquerda com as da KKK, Holiday traz a discussão à mídia. Ele repete o mesmo discurso de Kim Kataguiri sobre a mídia brasileira ser iníqua. Segue o trecho onde ele se refere aos jornalistas:

> "Obviamente que todas essas notícias envenenadas e enviesadas por conta da tendência esquerdista de grande parte dos jornalistas poderia levar a uma visão distorcida de David Duke, tanto é verdade que aí vai um dado histórico: a Ku Klux Klan, ao longo da sua história, sempre se recusou

> a se comunicar com os latinos, quer dizer, em hipótese alguma a Ku Klux Klan apoiaria Jair Bolsonaro, porque eles consideram todos os latinos uma sub-raça, alguém que não seria digno dos apoios deles e mais do que isso, Jair Bolsonaro é de origem italiana e católico, a Ku Klux Klan só aceitava e apoiava pessoas de origem anglo-saxã e que fossem protestantes, ou seja, temos aí de novo uma incompatibilidade que torna esse discurso muito estranho" (HOLIDAY, 2018c).

Para Holiday, a Ku Klux Klan não teria nenhuma predisposição a apoiar a candidatura de Jair Bolsonaro para a presidência, pois ele, além de ser latino, também é católico, características que o grupo extremista não aceita. Mas o mesmo valeria para candidatos da esquerda por serem latinos também. Para além disso, Holiday, assim como Kataguiri, acredita que a mídia brasileira e os jornalistas são tendenciosos e contrários a Bolsonaro, tornando-os inimigos, assim como a esquerda e o PT. Portanto, para o vereador, a maioria dos jornalistas são de esquerda, e por isso enviam e direcionam as notícias conforme lhes for mais apropriado. Desse modo, é possível verificar que Fernando Holiday antagoniza ideias contrárias às suas, no caso acima, as de muitos jornalistas. Além de criticar a mídia brasileira, Holiday também faz duras críticas ao Movimento Sem Terra:

> "o Jean Willys dedicou o voto dele ao MST, o MST não precisa de apresentações, grupo terrorista, criminoso que ameaça as pessoas invadir a propriedade dos outros por todo o país" (HOLIDAY, 2018k).

Fernando Holiday e Kim Kataguiri apresentam o MST de forma negativa, atribuindo sentidos negativos ao movimento como "terrorista" e "criminoso". Portanto, de acordo com Holiday, o MST seria um grupo que age fora do que a lei determina e não respeita a propriedade em um país cujo Estado de Direito deveria prevalecer. Por conseguinte, do mesmo modo que existe uma relação antagônica entre as ideias de Holiday e as ideias da maioria dos jornalistas (tidos como sendo de esquerda), Holiday apresenta esse antagonismo também com o MST. Porém estes não são os únicos grupos que Holiday crítica:

> "Mas Bolsonaro também traz uma coisa interessante, que é também a semelhança entre o petismo e todos aqueles que cercam a candidatura de Fernando Haddad com a segregação, que também é pregada pela Ku Klux Klan. Não vamos nos esquecer de que no Brasil, ao longo de mais de uma década, foram eles que sempre tentaram separar o sul do nordeste e do norte, foram eles que sempre pregaram a divisão entre brancos e negros, entre hétero e homo aqui no Brasil, eles que sempre causaram essa divisão, assim como a Ku Klux Klan sempre tentou causar essa divisão nos Estados Unidos" (HOLIDAY, 2018c).

No trecho acima, Holiday volta com a sua fala anterior de que a Ku Klux Klan se assemelha com a esquerda brasileira, usando como exemplo a segregação realizada pela Ku Klux Klan nos Estados Unidos com as demandas implantadas a grupos desfavorecidos no Brasil, como as cotas raciais. Fernando Holiday é assumidamente contra as cotas raciais por acreditar que elas dividem a sociedade e colaboram para o crescimento do vitimismo negro. Em outro vídeo, Holiday continua com a alocução:

> "Eu também mostrei que existe uma semelhança muito grande no modo como eles tentam dividir o seu país, a esquerda por mais de uma década aqui no Brasil sempre tentou dividir o país entre brancos e negros, por exemplo, por meio, por exemplo, de um sistema de cotas raciais que analisa quem deve ou não entrar neste sistema por meio do tom da cor da pele, da textura do cabelo, da cor dos olhos. Inclusive aqui eu abro um parêntesis porque na Prefeitura de São Paulo, não sei se vocês sabem, existe um tribunal racial que define quem deve entrar ou não nos concursos públicos de acordo com critérios biológicos, muito parecido com os critérios biológicos utilizados pela Ku Klux Klan e utilizado pelo partido nazista ao longo de seu governo na Alemanha, utilizado também pelo Apartheid, no período Jim Crow nos Estados Unidos que separavam mais uma vez brancos e negros" (HOLIDAY, 2018e).

No trecho acima, Fernando Holiday volta com a mesma ideia do vídeo anterior de que a esquerda teria dividido a sociedade por meio das cotas raciais e, além disso, ao utilizar critérios fenótipos, se assemelha à segregação realizada pela Ku Klux Klan, que se dá a partir de critérios biológicos. Todavia, o sistema de cotas raciais brasileiro passou a analisar o fenótipo por meio de uma banca para evitar fraudes; este procedimento chama-se heteroidentificação (BRASIL, 2018). Fernando Holiday, então, fomenta uma aproximação da esquerda com a Ku Klux Klan. Para finalizar a ideia sobre a divisão que Holiday afirma que a esquerda prega, será mostrado mais um trecho:

> "Acho que o que a gente percebeu nessa campanha, a de 2018, é que o discurso das minorias, né, gays, lésbicas, negros etc., ele não funciona mais. Que é o discurso que o Kim falou na fala inicial dele que é o discurso da divisão né, que o PT dividiu para tentar governar, ele dividiu nordeste, colocando o nordeste contra, o norte contra o sul do país, dividiu entre brancos e negros, entre homossexuais e héteros, e essa divisão não existe mais, e é o que a candidatura do Jair Bolsonaro prega" (HOLIDAY, 2018i).

Novamente, Holiday transmite a ideia de que a ideologia de esquerda e o PT buscaram dividir a sociedade por meio de discursos a favor de minorias, no entanto esta tática da esquerda de governar não teria mais êxito. O vereador

defende que “essa divisão”, as diferenças, não existem mais no país. Portanto, não há mais demanda para essas questões. E, segundo ele, é isso que a candidatura que Bolsonaro defende traz de novidade. A partir destes trechos, verifica-se que Fernando Holiday tenta atribuir subjetivamente e objetivamente uma lógica negativa à esquerda e ao PT. Segue outro trecho para corroborar com a afirmativa:

> “Nessas eleições, o PT quer fazer você acreditar que eles são os grandes defensores da democracia, que Fernando Haddad é o homem do cavalo-branco que vai vir salvar o Brasil de uma possível ditadura, mas a grande verdade é que ao longo da sua história o PT sempre apoiou e sempre esteve perto de diferentes ditaduras nos mais diversos lugares do mundo. Por exemplo, desde a sua fundação em 1980, o PT foi um dos grandes partidos brasileiros que apoiaram a ditadura cubana” (HOLIDAY, 2018d).

Segundo Holiday, Fernando Haddad e o PT não salvariam o Brasil de uma ditadura, mas implementariam uma no país. Pois, de acordo com Fernando Holiday, o PT, ao longo de toda sua trajetória, apoiou e continua a apoiar diversas ditaduras como, por exemplo, a de Cuba. Nesse sentido, o PT não defende, de fato, a democracia. Em outro vídeo, a afirmação do vereador fica mais evidente:

> “E o ex-guarda-costas de Fidel Castro, Juan Sánchez, chegou a dizer que Fidel era grande mão por trás de Lula na década de 80 e, não bastasse isso, eles fundaram em 1990, aqui em São Paulo, o Foro de São Paulo, que reuniu partidos de extrema-esquerda de toda a América Latina com o objetivo de formar diversas ditaduras aqui no bloco e fazer prosperar a ditadura socialista” (HOLIDAY, 2018g).

Holiday afirma, com base em supostas falas de alguém que atuou próximo a Fidel Castro, que Lula foi respaldado por Castro na década de 1980 (ainda no surgimento do PT). Castro e Lula teriam fundado o Foro de São Paulo. A ideia do sujeito é de que o Foro de São Paulo (1990) tem como objetivo principal dominar a América Latina e implantar ditaduras com o apoio do Partido dos Trabalhadores e outros partidos com ideologias de extrema-esquerda. Em vista disso, Fernando Holiday coloca o Partido dos Trabalhadores como de extrema-esquerda e não apenas esquerda. Esta suposição de conspiração dentro do Foro de São Paulo advém de um pensamento da direita, que há muito tempo predomina, de que a esquerda planeja um projeto de dominação socialista em alguns países da América Latina. O MBL e, consequentemente, seus membros buscam sempre correlacionar a situação política de países como Cuba e Venezuela que vivenciam

governos ditatoriais com o PT (BARON, 2018). Portanto, o pensamento de afastar o PT do Governo do país seria para impedir que uma possível ditadura socialista/comunista fosse instaurada no Brasil. Segue mais um trecho:

> "Isso aqui não é fake news, não, isso aqui é o povo, é o povo que sentiu na pele o que é as mentiras do PT, isso aqui é o povo que não suporta mais as políticas mentirosas e as políticas enganadoras deles, isso daqui é o povo que alcançou liberdades graças à internet não graças a eles, para conhecer o que é a ideologia deles, isso daqui é um povo que pela primeira vez em décadas pode dizer unanimemente que conhece a realidade sobre o Foro de São Paulo, isso daqui é o povo que sabe qual é o objetivo dos socialistas na América Latina" (HOLIDAY, 2018h).

Para concluir a respeito da fala de Holiday sobre o Foro de São Paulo, há uma repetição deste discurso em outro vídeo, em que ele fala que o evento faz parte de uma conspiração da esquerda. Assim, o Foro de São Paulo se torna um ponto nodal da direita para ser utilizado contra a esquerda, e o discurso resultante é de que esta última deseja implantar uma ditadura comunista no país igual a que ocorre na Venezuela. Também no último trecho citado, é possível observar que Holiday inicia uma fala sobre a importância da internet no desenvolvimento do antipetismo e antiesquerda no país. Para ele, a internet traz recursos para que os brasileiros tenham o conhecimento das reais intenções do PT e da esquerda. Holiday também afirma que:

> "E é isso que assusta a esquerda, assusta a esquerda porque eles não têm essa militância espontânea, a única militância que eles conseguem ter em algumas manifestações ou mesmo pela internet é pagando, e a gente sabe disso há muito tempo. Os blogs que sustentaram todo esse governo com diversas fake news ao longo de anos sem nenhuma crítica da imprensa tradicional, vale dizer aqui foram todos sustentados com dinheiro e dinheiro sujo, dinheiro vindo do Governo Federal e dos governos estaduais e municipais, onde o PT estava implantado. Todas as manifestações, todas as galerias que eles encheram no Congresso Nacional, nas assembleias legislativas e nas câmaras municipais, foram todas pagando. Foram com um lanchinho da tarde, foi com os vinte, trinta reais colocando pessoas ali que às vezes nem sabiam direito o que estavam fazendo" (HOLIDAY, 2018f).

De acordo com o trecho acima, Fernando Holiday afirma que o PT não é capaz de reunir adeptos de forma espontânea, e as manifestações a favor do partido ocorrem por decorrência de trocas de favores, sendo necessário pagar os indivíduos para que participem e deem apoio à esquerda brasileira e ao Partido dos Trabalhadores. Ainda segundo o trecho, Holiday aponta que a internet gera uma

movimentação espontânea de pessoas, mas a esquerda não consegue tal movimentação pois eles sempre teriam de pagar para que isso ocorresse. Nesse caso, se a Internet gera militância espontânea e a esquerda não a possui espontaneamente, a militância gerada com o acesso à Internet não é de esquerda e sim de direita. A atuação da esquerda na Internet ocorreria somente com base em *fakenews*, e essas *fakenews* também seriam mantidas com dinheiro, "dinheiro sujo", como menciona Fernando Holiday. Outro ponto ressaltado no trecho é o silêncio por parte da imprensa tradicional referente às *fakenews* criadas pela esquerda, mais uma vez dando sustentação à sua opinião de que a imprensa seria imparcial com a esquerda. A oposição de Holiday com o PT fica mais evidente no trecho a seguir:

> "Obviamente que aquilo então não ficou somente como uma coletiva de imprensa. A gente aproveitou também para enviar um recado para aquelas pessoas, que não basta que elas não votem no PT, não basta que as pessoas nas casas delas as pessoas com que elas conhecem não votem no PT, cada um deles precisa ser o agente da mudança, agente da transformação, e esse é o grande objetivo da jornada patriótica, incentivar as pessoas a convencerem outras pessoas do mal que o PT fez a elas e do mal que o PT fez ao país" (HOLIDAY, 2018i)

Fernando Holiday não só realizou críticas ao Partido dos Trabalhadores, como também se empenhou em convencer outros indivíduos a ter o mesmo pensamento que o seu. Busca, além do convencimento no nível das ideias, que as pessoas ajam da mesma forma que ele, atuando em uma jornada "patriótica" que convença mais pessoas sobre o seu voto. Essa jornada é patriótica porque convenceria as pessoas a não votarem no PT, dado o mal que o PT representa, e com isso livraram o país dele.

Ao longo dos vídeos analisados, foi possível verificar o constante empenho de Holiday em contestar e difamar o PT, Fernando Haddad e outros sujeitos que tenham proximidade com as ideologias de esquerda, ficando nítido o modo como o sujeito transforma a esquerda em inimiga dele. Além disso, Holiday define a esquerda, e principalmente o PT, como inimigos do Brasil, sendo este o seu discurso mais incisivo. A hipótese da pesquisa se confirma em Holiday. A imagem abaixo revela os sentidos mais mobilizados no canal de Fernando Holiday ao longo do período analisado:

Figura 5 – Nuvem dos significantes mobilizados nos vídeos de Fernando Holiday

Elaborado pela autora com base nos vídeos disponíveis no YouTube.
Fonte: www.youtube.com

Partindo de uma busca pelos significantes discursivos mais mobilizados nos vídeos de Fernando Holiday, foram encontrados aqueles observados na imagem 4. O significante “PT” aparece em primeiro lugar, tendo diversos significados para Holiday, como enganador de eleitores, segregador da sociedade (segundo Fernando Holiday, o PT divide a sociedade entre brancos e negros, héteros e homossexuais etc.), extremista, corrupto e que não possui uma militância espontânea. A esquerda aparece em segundo lugar e recebe significados parecidos com os do PT para Holiday. Já Bolsonaro, que fica em terceiro lugar dos significantes mais empregados pelo sujeito ao longo dos vídeos analisados, tem significado diferente, já que Fernando Holiday apoia suas ideias e o defende. Ao contrário disso, o candidato do PT, Fernando Haddad, que ficou em quinto lugar nos significantes mais mobilizados por Holiday, é constantemente relacionado a

fenômenos ruins como, por exemplo, ditaduras.

3.3 Arthur do Val (Mamãe, Falei)

Arthur Moledo do Val, conhecido por seu pseudônimo Mamãe Falei, nasceu na cidade de São Paulo em 1986. Diferentemente dos outros dois sujeitos analisados anteriormente, do Val tem 33 anos e tem formação acadêmica em Engenharia Química pela Faculdade Mauá; também é empresário nas áreas de distribuição e comercialização de resíduos metálicos e combustíveis; e ainda atualmente é youtuber (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO, 2019). No ano de 2018, Arthur do Val foi eleito deputado estadual em São Paulo, sendo o segundo deputado estadual mais votado do Estado nas eleições de 2018. E mais recentemente em 2020 se candidatou para prefeito da cidade de São Paulo, ficando em 5º lugar na eleição, se candidatando pelo partido Patriota (ESTADÃO, 2020).

Arthur do Val possui algumas diferenças entre os objetos analisados anteriormente. A primeira delas é que do Val não iniciou sua militância como membro do MBL, foi apenas depois de ganhar notoriedade no YouTube que recebeu o convite de se tornar membro. A segunda é que o canal de Arthur do Val é mais antigo e possui muito mais inscritos e visualizações do que os outros dois sujeitos. E a terceira é que muitos dos vídeos do seu canal, Mamaefalei, são gravados na rua, em manifestações, comícios, carreatas, paradas gays e vai em locais como, por exemplo, acampamentos do MST, a fim de confrontar e questionar sujeitos participantes destes ambientes. A figura abaixo referente à página inicial do canal Mamaefalei mostra a imagem do começo de um vídeo de Arthur do Val em um acampamento do MTST:

Figura 6 - Página Inicial Canal Mamãe Falei no YouTube

Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCkSjy-IOEq-eMtarZl2uH1Q Acesso em: 1 de dezembro de 2020.

O vídeo de Arthur do Val no acampamento do MTST na Avenida Paulista possui mais de 3 milhões e 497 mil visualizações e foi postado há três anos, porém ainda há vídeos dele com mais visualizações que este. Ainda na página inicial do canal, aparecem seus vídeos mais famosos, e na figura a seguir é possível verificar quais são:

Figura 7 - Vídeos mais famosos do Canal Mamaefalei no YouTube

Fonte:
https://www.youtube.com/c/Mamaefalei/featured
Acesso em: 1 de dezembro de 2020

De acordo com sua página no Facebook, Arthur do Val tem como intuito

questionar as informações que são dadas a nós, brasileiros (ARTHUR DO VAL,2018), e todo vídeo seu termina com a frase marcante do youtuber: “vamos questionar tudo”. O *youtuber* acredita que a internet é o meio de se libertar das mentiras geradas pela esquerda e, por conta disso, criou seu canal no YouTube em 2015 (WIKIPÉDIA, 2020). No período em que criou seu canal ocorriam manifestações pela permanência do ex-presidente Lula como Ministro da Casa Civil, começando assim a sua maior marca: ir a manifestações políticas, principalmente da esquerda, questionar. O Canal Mamaefalei, a partir de 2016, ganha popularidade, e Arthur do Val é notado pelo Movimento Brasil Livre, se tornando membro do grupo nesse ano, iniciando parceria com o MBL, tanto em vídeos de seu canal como em vídeos no canal do movimento (WIKIPÉDIA, 2020).

3.3.1 Análise dos vídeos Arthur Moledo do Val (Mamãe, Falei)

A presente seção tem como objetivo analisar os vídeos do canal de Arthur do Val durante o período eleitoral. Ao todo, foram utilizados 23 vídeos, de um total de 63 vídeos coletados e assistidos, pois estes 23 foram representativos em virtude dos argumentos que o objeto traz. Assim, quando foi constatado que os assuntos centrais comentados por Arthur do Val em seus vídeos estavam se repetindo, optou-se por diminuir o número de vídeos para análise, resultando no número de vídeos mencionado anteriormente. A realização da escolha dos vídeos foi por data, pois as análises foram realizadas da data que iniciou o período eleitoral até o fim do segundo turno, então os vídeos mais antigos dentro deste período foram os utilizados. Feito a apresentação do subcapítulo, será realizada a análise do material.

O primeiro vídeo de Arthur do Val no recorte estabelecido para a pesquisa tem como assunto um outro vídeo seu que foi retirado do canal Mamaefalei. O vídeo nomeado como “USP – DELETADO” apresenta uma indignação por parte do sujeito pesquisado em vista da retirada de seu vídeo. No trecho abaixo, é possível verificar tal revolta:

> "Então, o que está acontecendo, com certeza, é uma censura, eu tenho certeza que muita gente da USP, lá do esquerdão, foi lá denunciou vídeo etc. Com certeza alguém muito imparcial ali do YouTube, porque eles já tinham cortado a monetização do meu vídeo, normal isso acontecer, o problema é que também corta o alcance, mas, mesmo assim, o vídeo está indo muito bem. Estava estourando de *view*, como tá também no Facebook agora, e aí o que aconteceu, eles tiraram o vídeo" (VAL, 2018a).

Além de demonstrar insatisfação com o ocorrido, do Val acusa a USP de ter uma ideologia de esquerda ao dizer "muita gente da USP, lá do esquerdão" (VAL,2018a), além de responsabilizá-la por denunciar seu vídeo, que resultou na retirada deste. Todavia, este não é o único vídeo em que Arthur do Val acusa uma instituição pública de ensino superior brasileira de ter um viés de esquerda:

> "O museu precisava ali de meio milhão de reais por ano para se manter a manutenção e não se destinava esse dinheiro, se destinava menos do que o mínimo necessário para se manter um museu. E isso foi bem antes da PEC do teto, já vinha ocorrendo bem antes da PEC do teto e mesmo assim, mesmo com o pouco que se passava ali pro museu, esse pouco ainda era mal administrado, por quê? Porque era administrado ali pela UFRJ, uma instituição declaradamente esquerdista, que, pra ser sincero, tá cagando para nossa história" (VAL, 2018n).

No trecho acima, do Val declara que a UFRJ também possui tendência à esquerda e, novamente, atribui a culpa de uma situação ruim à instituição. Desta vez, se refere à UFRJ e ao problema do incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro, ocorrido em setembro de 2018. Arthur do Val ainda procura vincular às universidades o fato de ele as considerar de esquerda. No trecho a seguir a ideia fica mais evidente:

> "Então aqui no Brasil essa palhaçada. Quem nunca ouviu falar daqueles casos onde tem é bolsa de estudo para os caras fazerem estudo de rolezinho homossexual em banheiro público, tipo assim, surubinha não sei das quantas Tem uma série, cara se você procurar no Google, tem uma série de anomalias desse sistema onde o mais pobre, de novo, o mais pobre que está pagando ICMS da gasolina, no leite, no que quer que seja, tá financiando o estudo muitas vezes inútil de um cara que pode pagar, porque se ele já chegou na universidade via de regra ele foi um cara que estudou em escola particular e tem dinheiro para pagar a mensalidade" (VAL, 2018f).

Neste último trecho, ele menospreza as pesquisas desenvolvidas pelo ensino superior e afirma que são pesquisas sem importância, dando-lhes os piores adjetivos para validar sua hipótese. Do Val, neste trecho, ataca o governo por financiar com bolsas de pesquisa certos trabalhos, descaracterizando-os da forma que ele acredita ser, apenas pelos títulos que busca na Internet. Ademais, ainda declara que o pobre tem prejuízo ao pagar impostos para que os ricos ingressem na universidade, pois, em sua concepção, apenas os mais abastados é que conseguem adentrar. As críticas referentes às universidades públicas se tornam parte do discurso de Arthur do Val:

> "Depois de toda política de cotas raciais, que eu pessoalmente acho uma palhaçada né, eu acho que é racismo institucionalizado; depois da UNICAMP abrir vagas para venezuelanos estudarem de graça, se formarem, fazer suas pós-graduações; depois da UNICAMP usar Racionais pra critério de você passar ou não no vestibular; depois da USP fazer a oficina de siririca; agora, a USP, Universidade de São Paulo, universidade está oferecendo, gratuitamente, óbvio, curso de Harry Potter, não estou brincando" (VAL, 2018f).

Arthur do Val, neste trecho, inicia a fala do mesmo modo que Fernando Holiday faz em relação às cotas raciais. Desta forma, as cotas raciais tornam-se um ponto que proporciona uma relação de equivalência entre os dois sujeitos. De acordo com Laclau e Mouffe, "certas formas discursivas, através da equivalência, anulam toda positividade do objeto e dão uma existência real à negatividade como tal" (LACLAU E MOUFFE, 2015, p. 2016). Portanto, do Val e Holiday compartilham do mesmo sentido discursivo se contrapondo à política social.

Prosseguindo com a análise, verifica-se que Arthur do Val antagoniza diversos indivíduos ao longo de seus vídeos. No trecho a seguir, é possível verificar que Arthur concede um significado ao Movimento Sem Terra quando expressa que o indivíduo entrevistado pertence ao MST e que este invade casas. Estabelece que, se o sujeito faz parte do MST, ele consequentemente tem o atributo de invadir casas, dando um sentido negativo ao movimento:

> "Arthur: Você é do movimento MST daqui?
> Entrevistado: Não vou falar com você não,
> cara. Arthur: É mesmo? Você só invade casa
> então? Entrevistado: Eu não falo com você.
> Arthur: Você só invade casa. Vamos invadir sua casa então?" (VAL, 2018d).

O discurso de Arthur do Val nesta fala tem um significado muito além da linguagem, pois ele insere uma ação e uma identidade negativa ao indivíduo para que esta ação se fixe. Segundo Mendonça, “o discurso deve ser entendido a partir da admissão de que toda prática social é uma prática significativa, pois que o social em si é um social significativo” (MENDONÇA, 2012, p. 206). Trazendo mais um exemplo em que Arthur do Val antagoniza claramente outro indivíduo, tem-se o trecho abaixo:

> “E eu me pergunto pra vocês que acham que o Cabo Daciolo é de direita, cês sabem de quem é esse discurso todo que eu citei aqui? Tudo isso aqui, sabe de quem é esse discurso? É do PSOL cara, isso é PSOL puro, lembrando que o Cabo Daciolo era do PSOL, isso é PSOL cara. Esse cara não é direita nem esquerda ele é pura demagogia, esse cara é um maluco, e é deputado federal, e é levado a sério” (VAL, 2018c).

No trecho acima, do Val chama o deputado federal Cabo Daciolo de maluco, além de incitar que este seja manipulador quando diz que “ele é pura demagogia” (VAL, 2018c). Também é possível observar nesse mesmo trecho que Arthur menciona o PSOL, associando o deputado Cabo Daciolo e sua insanidade ao partido. Em outro trecho de um vídeo em que do Val realiza uma análise sobre o debate dos presidenciáveis na Gazeta em setembro de 2018, Arthur comenta que o PSOL não respeitou a lei de cotas de gênero:

> “Porque o PSOL também foi ali cobrado de não ter mantido as cotas de 30% das mulheres é, é verdade, inclusive o PSOL olha só, o PSOL tem cinco deputados homens e uma mulher apenas, o PSOL estaria também nessa lista, não de empresa, mas de partido machista? Em Guilherme Boulos? Seu hipócrita, invasor de casa. E o que mais me dá agonia é que de todos os candidatos ali, nenhum conseguiu rebater o Guilherme Boulos à altura, com a contundência que ele merece, esse bandido invasor de casas” (VAL, 2018r).

O comentário de Arthur do Val é moderado. Porém, ao mencionar o candidato à presidência do PSOL, Guilherme Boulos, Arthur se altera e o chama de “hipócrita, invasor de casa” (VAL, 2018r) e, em seguida, ainda o chama de bandido. Esta prática de ofender os candidatos à presidência nos vídeos durante o período eleitoral é frequentemente empregada por do Val. Em outro trecho, ele menciona mais de um candidato: “Só lembrando aqui, o Ciro Gomes é o cara que quer voltar com a CPMF; o Lula é o cara que tá preso e roubou; e Boulos é o cara que invade propriedade privada; dá pra entender o quão grave é a situação do

Brasil" (VAL, 2018i). No trecho citado, o youtuber emprega ações negativas a mais de um candidato, sugerindo que a candidatura destes se mostra inadequada. Primeiramente, ele se concentra nos candidatos de esquerda:

> "E assim qual que é o grande perigo do Boulos, não é ele em si porque ele não vai ganhar a presidência, mas é o discurso dele, porque o discurso dele pega e isso dá força não só para o Haddad enquanto candidato mais "moderado", mas também para as eleições proporcionais às pessoas que acreditam no discurso dele votarem na esquerda e isso ampliar a bancada esquerdista no congresso em todo lugar" (VAL, 2018b).

O PT apresenta-se como o grande inimigo de Arthur nas eleições de 2018, e não só dele, mas de todo o MBL em si. Observa-se nos vídeos analisados do canal Mamaefalei que os candidatos de esquerda com menos chances de vencer a eleição presidencial não são perigosos por eles mesmos, porém, no segundo turno, podem levar os seus apoiadores a votar no candidato do PT, Fernando Haddad:

> "Mas é, ficou bem claro ali como é perigoso, não o Ciro Gomes em si, porque o Ciro Gomes para essa eleição de 2018, assim como o Guilherme Boulos, não são candidatos perigosos, o candidato perigoso da esquerda é o candidato do PT que vai vir, Haddad ali, apoiado pelo Lula. Mas ele mostra quão perigoso é o discurso deles, o discurso desses caras, o Guilherme Boulos que joga completamente pela plateia fala como se fosse o diferentão, e do Ciro Gomes que fala ali de maneira complicada com ar de autoridade coisas que na verdade são venenosas para a nação brasileira" (VAL, 2018j).

Na transcrição acima, fica mais clara a ideia apresentada anteriormente de que o intuito de Arthur em seus vídeos é afastar a possibilidade do retorno do PT ao governo. Segundo Baron (2018), o MBL tem um projeto para extinguir o PT da política brasileira, assim como os demais partidos que o movimento considera antidemocrático. Deste modo, confirma-se parcialmente a hipótese desta pesquisa: Arthur Moledo do Val antagoniza sujeitos de esquerda:

> "Então assim, é o cara mais hostil né, o cara que mais polarizada entre direita e esquerda, é o cara que mais xinga. Quem discorda dele falando de maneira completamente populista ali que "não, nós temos que ser da paz, temos que unificar a nação", cara, é impressionante, vejam isso nos 24 minutos, beleza?" (VAL, 2018j).

Não apenas indivíduos da esquerda que do Val antagoniza, mas a direita também recebe críticas por parte de Arthur. No trecho abaixo, o youtuber discorre acerca disso e afirma que candidatos de esquerda não são seus maiores inimigos

eleitoralmente. Ele afirma que os reais adversários são os candidatos fisiológicos, que não vão para o embate com ele e que se mantém irresolutos:

> "As pessoas, os nossos inimigos eleitoralmente falando, não são só aqueles caras de esquerda, declaradamente de esquerda, que falam ali de maneira ideológica, de maneira de esquerda, esses não são os nossos maiores inimigos. Os nossos maiores inimigos são os caras fisiológicos, são aqueles deputados que falam "Olha eu gosto de gente, eu gosto de saúde, educação, segurança para toda a população tal, tal, tal", esse cara fisiológico, ele vai evitar polêmica pra sempre, então ele nunca vai entrar numa polêmica dessa, esse é o primeiro ponto" (VAL, 2018q).

Em outro vídeo analisado, é possível verificar a continuidade da alocução que Arthur profere sobre a existência de inimigos dentro da direita prontos para atacá-lo, tanto durante a campanha eleitoral quanto depois, caso ele seja eleito e atue na Assembleia Legislativa do estado de São Paulo. Segue o trecho abaixo:

> "Esse tipo de ataque só vai aumentar tá, agora na campanha e se eu conseguir me eleger etc, isso só tende a aumentar. Então, eu quero mandar
>
> pra você o seguinte: nunca, nunca baixei a cabeça pra esse tipo de coisa, por que isso só tende a crescer tá? E é assim, ataque da esquerda se sabe que vão vir de tudo quanto é jeito, agora esse pessoal que se diz de direita "não que nós somos à direita verdadeira, etc" esse tipo de ataque vai aumentar pra caramba" (VAL, 2018e).

No trecho transcrito acima, fica clara uma disputa dentro da direita para saber qual seria a "verdadeira direita". Ou seja, aqueles que fazem parte dela, mas que não vão para o embate com do Val, ou evitam polêmicas, são tidos por ele como não pertencentes à direita, o que é evidenciado quando ele diz: "esse pessoal que se diz de direita" (VAL, 2018e).

Em diversos vídeos, o youtuber realiza falas com deboche referentes a Geraldo Alckmin, candidato à presidência pelo PSDB nas eleições de 2018. Em seu vídeo sobre a entrevista de Alckmin no Jornal Nacional em agosto de 2018, Arthur o chama de "picolé de chuchu" mais de uma vez. No trecho abaixo, logo no início do vídeo, ele já inclui a caracterização que ele criou para o candidato do PSDB:

> "E hoje teve Alckmin ali no Jornal Nacional. Cara, é muito engraçado, pode reparar, o Alckmin, sempre que eu vejo ele não consigo ver outra imagem além dele assim, ó, com aquele beicinho, pode reparar ele está sempre assim, sempre rindo assim e ele sempre aperta os lábios assim: "é, São Paulo é um exemplo de quatro coisas, saúde, educação, segurança, administração pública", ele é o tipo, pra mim assim, o Alckmin, ele é o registro do estereótipo do político comum aqui do Brasil, exatamente o cara que não vai nem pra lá e nem pra cá, ele é o que falam mesmo, ele é um picolé de chuchu" (VAL, 2018k).

Arthur, na transcrição acima, incita que Alckmin seria um político sem graça, sem nenhum diferencial na política e que não toma partido, se mantendo à margem dos conflitos políticos. "É muito engraçado que, no final das contas, o cara tem um minuto para falar do Brasil que ele quer, e o Alckmin consegue realmente reiterar o que venho dizendo há tanto tempo neste vídeo aqui que ele é o picolé de chuchu, não tem o que falar" (VAL, 2018k). Em outro trecho, Arthur expressa que, para ele, Alckmin não tem chance de ir para o segundo turno ao menos que seja como última opção:

> "Então eu, sinceramente, acho que o Alckmin não tem muita chance nessa eleição. A única chance dele seria justamente isso, o cara: "puta não vou nem pra lá e nem pra cá, a sobre esse cara mesmo", né. Então é isso, ninguém cai mais nesse papinho ridículo de PSDB de picolé de chuchu" (VAL, 2018k).

A candidata Marina Silva, da REDE, também recebe declarações por se manter à margem dos conflitos: "Quando chegou no minuto dela pra ela falar um minuto, o que ela queria para o Brasil, olha, só ela é tão chata que um minuto dela parece que durou mais né, ela é tão chata que um minuto dela pareceu cinco" (VAL, 2018l). Além de chamá-la de chata, Arthur do Val aponta Marina Silva como candidata privilegiada da rede Globo:

> "Cara, primeira conclusão inevitável de se tirar da entrevista da Marina no Jornal Nacional é: se a gente tinha dúvida de quem seria o candidato da Globo, hoje essa dúvida não existe mais, é com essa certeza que o candidato da rede Globo é a Marina Silva" (VAL, 2018l).

No trecho agora citado, é possível verificar a declaração aberta de Arthur do Val de que Marina Silva é a candidata da Globo. Assim, se assemelha a Fernando Holiday e Kim Kataguiri em declarar que a imprensa e o jornalismo brasileiro são parciais com relação a políticos que possuem ideologias mais à esquerda. No mesmo vídeo, Arthur continua com a ideia:

> "E depois, né, no final das contas a gente conseguiu ver ali depois de toda essa entrevista que eles passaram um pano pra Marina, porque o que acontece cara, de todos os convidados, foi a que mais falou, a que menos foi interrompida, e eu tenho certeza absoluta que isso também tem a ver com o fato dela ser mulher. Por ela ser mulher e ter um aspecto de fragilidade eles não foram tão contundentes, não foram tão pra cima dela como foram com os outros, inclusive essa é uma crítica minha ao formato de entrevista do Jornal Nacional" (VAL, 2018l).

No andamento do vídeo sobre a entrevista de Marina Silva no Jornal Nacional em agosto de 2018, do Val retoma a ideia de que Marina foi privilegiada pelo programa por ser a candidata apreciada pela emissora. Entretanto, acrescenta que, por ser a única candidata mulher entrevistada ali no Jornal Nacional, teve privilégios em relação aos outros candidatos à Presidência da República. A ideia de que o jornalismo e a mídia tradicional possuem parcialidade fica mais evidente neste trecho a seguir:

> "Depois falou que o PSOL foi premiado pelo Congresso em Foco, e é até bom que ele falou isso pra te lembrar que o Prêmio Congresso em Foco é dado por quem: por jornalistas. Os jornalistas premiaram quem: o PSOL, parabéns, você só expôs aí a nossa mídia" (VAL, 2018b).

A transcrição apresentada pertence ao vídeo de Arthur em que ele analisa o debate entre os candidatos à presidência de 2018 na RedeTV. O youtuber menciona o prêmio Congresso em Foco que o PSOL recebeu, e profere críticas à legitimidade da premiação por ser composta de jornalistas que teriam dado o prêmio ao PSOL indevidamente e estes, segundo Arthur, possuírem tendência à esquerda. Dito isto, Arthur, em diversos momentos, afirma que a mídia alternativa tem o dever de passara informação correta: "é nossa responsabilidade, da mídia alternativa, passar a informação. Então, é nosso papel fazer, e eu espero que a gente passe essa informação o máximo possível, beleza?" (VAL, 2018i).

> "O meu vídeo é feito pra mensagem ser passada, espalha isso. Põe no teu Facebook pessoal, põe no Whatsapp, que no Whatsapp não tem como fazer. Cara, espalha isso aí para as pessoas verem, não adianta, eles não vão calar a gente cara, eu não vou parar, vou continuar, e eu espero que esse vídeo se espalhe ainda mais justamente por causa dessa censura ridícula que estão fazendo" (VAL, 2018a).

Arthur faz um constante apelo aos inscritos em seu canal e àqueles que apenas assistem seus vídeos para que compartilhem com outras pessoas suas mensagens. No caso do trecho acima, seu vídeo havia sido deletado do YouTube,

e então ele pede que seus seguidores compartilhem o vídeo que foi excluído em outras redes sociais para ser espalhado, e sua mensagem seja passada ao maior número de pessoas. No trecho abaixo, do Val discorre sobre o modo que deve ser estruturada a atuação para o Brasil crescer:

> "Então, é o que eu tento passar para as pessoas, a gente tem que atuar em três pilares: o primeiro é um institucional que a gente está tentando fazer agora: disputar a eleição, e lá ter um mandato e virar voto de deputado; o segundo ponto é a militância: ir fazer manifestação, encher o saco das pessoas, fazer é a manifestação na rua, marcha, o que quer; acampamento, o quer que seja pra você influenciar o poder público; o mais importante de todos. E o terceiro, sem esse aqui não existe, que é o pilar da comunicação, enquanto a gente tiver muitos brasileiros pedindo para que Uber os registrem, pedindo para que desembargadores deem FGTS, essas palhaçadas. não adianta você ter militância, não adianta você ter deputado lá dentro que você vai ter uma galera clamando pelo retrocesso" (VAL, 2018g).

Do Val acredita que a militância deve agir em três pilares: o primeiro é entrando para o governo para atuar de dentro para fora; o segundo, na militância nas ruas; e o terceiro nas mídias alternativas, como ele chama o YouTube e a ele mesmo. Para além, o youtuber, em outro vídeo, retoma a ideia de que é papel da mídia alternativa espalhar informação:

> "Então novamente eu vou finalizar esse como eu finalizei até o do Jair Bolsonaro: é nosso papel da mídia alternativa, de você que está inserido em uma bolha de informação que fala de política, que gosta, que entende os problemas do Brasil, espalhar a informação. Não adianta você ver esse vídeo formar tua opinião e tá bom, não, cara, espalha essa informação, é muito importante que você ajude a gente a espalhar essa informação, beleza?" (VAL, 2018j).

Segundo Arthur, a nova mídia tem de espalhar informação, já que as mídias tradicionais não executam com neutralidade esse papel, tendendo sempre para a esquerda. Além disso, os indivíduos que acessam informações por meio do YouTube, por exemplo, são a grande minoria, encontrando-se em uma bolha de informação. O restante da população se caracteriza como eleitor médio, e são estes indivíduos que decidem as eleições como aponta do Val:

> "Quem será que o eleitor médio vai escolher? E porque eu digo o eleitor médio, você que assiste meu canal, você muito provavelmente já tem uma opinião, você conhece as pessoas que, sei lá, são de esquerda ou tem, sei lá, já tem uma opinião política. Provavelmente você está tomando como base pessoas como nós que tem ali muito interesse por política e falam por política, que tem bastante acesso à informação e tem ali a sua opinião claramente informada. Porém, a esmagadora maioria das pessoas que vão às urnas decidir quem vai ser o próximo presidente são pessoas, é uma maioria de pessoas que não está diretamente ali ligado com política, não fica o tempo todo falando sobre isso e esse é um grande perigo e eu vou mostrar porque" (VAL, 2018h).

Destarte, o intuito geral de do Val é levar informação a este “eleitor médio”, pois sua maior preocupação é evitar que o PT e a esquerda voltem ao poder. Seu canal serve como fonte de notícias verídicas, notícias que, segundo Arthur, são manipuladas pela imprensa e a mídia tradicional, o que torna a maioria da população suscetível a sucumbir à manipulação e enganar-se:

> “É, as pessoas evitam esse tipo de polêmica, as pessoas normais, não nós que estamos numa bolha gostamos de fazer política, até gostamos de briga ali para mostrar o nosso ponto de vista. As pessoas normalmente evitam esse tipo de discussão, evitam esse tipo de coisa, o que eu acho errado, eu acho que a gente deve fazer justamente o contrário, todo ponto onde houver ali claramente um vitimismo, uma política de pensamento, uma patrulha ali do politicamente correto, a gente tem que expor porque a gente tem que acabar com isso” (VAL, 2018t).

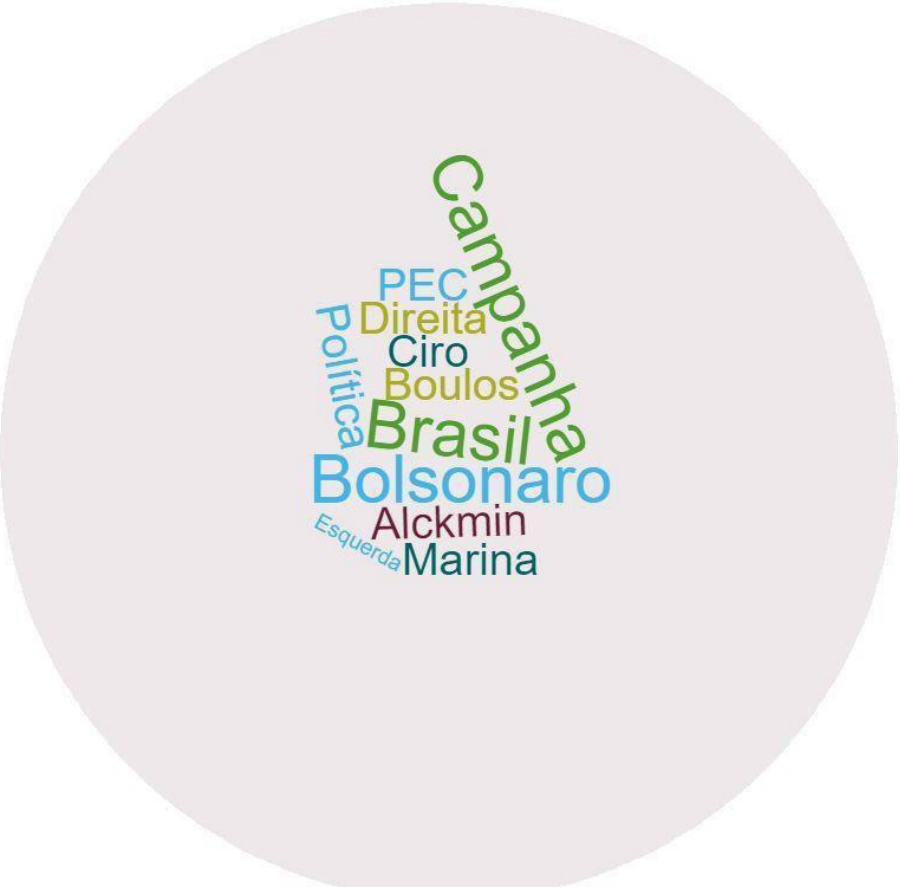
A transcrição acima apenas conclui o que havia sido aludido anteriormente: Arthur e os indivíduos que procuram e têm condições de se manter informados pela mídia alternativa pertencem a uma minoria. O restante da população está à mercê do jogo da esquerda, da mídia tradicional, da “patrulha do politicamente correto”, como do Val menciona no trecho. Esta patrulha manipula para fazer pensar que são os salvadores da pátria, conforme Arthur do Val menciona em outro trecho analisado. Deste modo, sob a luz da Análise do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, verifica-se uma relação antagônica entre Arthur do Val e os sujeitos apresentados nos vídeos analisados, que foram trazidos por meio de trechos, tornando possível verificar tal relação.

Nos primeiros vídeos analisados, as críticas proferidas por Arthur aos sujeitos, vistos como seus inimigos, eram diretas, como foi o caso de Boulos e Ciro. Já nos vídeos posteriores, as críticas não se desenvolveram diretamente. Segundo Laclau e Mouffe, “é porque não se pode representar uma identidade negativa de forma direta que ela só pode ser representada indiretamente, através de uma equivalência entre seus momentos diferenciais” (LACLAU E MOUFFE, 2015, p. 206). Logo, a partir das análises desenvolvidas ao longo deste último capítulo, confirmou-se a hipótese, pois os sentidos discursivos mobilizados por Arthur do Val em seu canal do YouTube antagonizam os indivíduos de esquerda. Todavia, também foi possível verificar que Arthur Moledo do Val inicia uma luta por espaço de identidade sobre o que é ser de direita.

Ao final das análises dos vídeos do canal Mamaefalei, foi feita uma busca para averiguar quais os significantes mais proferidos por Arthur do Val em seus

vídeos durante o período analisado. Ficou constatado que os significantes mais proferidos pelo youtuber foram sobre Bolsonaro, a campanha eleitoral de 2018 e o Brasil, mas o antagonismo ocorreu com indivíduos da esquerda e ideias relativas a ela. A figura 6 expressa os dez significantes mais mobilizados:

Figura 8 - Nuvem dos significantes mobilizados nos vídeos de Arthur do Val



Elaborado pela autora com base nos vídeos disponíveis no YouTube.

Como é possível observar, há diversos significantes que do Val emite nos vídeos analisados. Comparado com os outros, Arthur do Val refere-se menos ao PT do que Fernando Holiday e Kim Kataguiri, mas a esquerda se mantém igualmente na nuvem de palavras mais expressas pelo deputado, assim como na dos outros dois sujeitos. Um diferencial que é visto na nuvem de palavras do canal Mamaefalei certamente são os pronunciamentos sobre Ciro Gomes, Marina Silva e Alckmin. É importante deixar claro que o trabalho aqui desenvolvido é apenas uma

pequena parte do que é concebido por Arthur e os outros dois youtubers. O intuito do trabalho foi analisar o que vem sendo produzido pelo youtuber e verificar se a hipótese formulada se confirmaria, o que ocorreu, visto que, a partir da nuvem de palavras e da análise realizada em seus vídeos, são observados significantes relacionados à negação da esquerda. Mas também foi possível observar que ele também mobiliza significantes por outros sujeitos que não são da esquerda.

Consequentemente, a identidade de Arthur do Val se constitui a partir daquilo que ele não apoia, pois ele mobiliza diversos significantes não só da esquerda, como vimos, com o exemplo, do Alckmin e outros candidatos à presidência da República em 2018, da direita. Portanto, do Val se diferencia dos outros sujeitos por este motivo, pois ele acaba diversificando mais seus inimigos em seus discursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo averiguar e comparar quais os sentidos mobilizados compartilhados por esses políticos, partindo de vídeos dentro de seus canais no YouTube durante o período eleitoral de 2018, a partir da Teoria do Discurso elaborada por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. A fim de responder ao problema de pesquisa formulado, que era “Como os sentidos mobilizados por Arthur do Val, Fernando Holiday e Kim Kataguiri em seus vídeos durante o período eleitoral se relacionam?”. E a hipótese formulada foi de que os sentidos mobilizados por do Val, Holiday e Kataguiri estão ligados à negação da esquerda.

Além do objetivo principal, havia três objetivos específicos: a) apresentar a trajetória política dos três políticos; b) analisar o comportamento discursivo dos políticos dentro de seus vídeos; c) realizar um levantamento dos vídeos postados no Youtube nos canais durante o período eleitoral de 2018.

Na seção sobre Kim Kataguiri, verificou-se que, apesar de haver tido apenas dois vídeos disponíveis para a análise, estes eram bastante explícitos quanto às percepções de Kataguiri. Assim, foi possível averiguar a transmissão de falas do sujeito que negam algumas identidades como, por exemplo o PT, o MST, o MTST e os jornalistas. Portanto, a hipótese do presente estudo se vê, já no primeiro capítulo de análise, parcialmente confirmada, pois apenas o PT aparece como significante mobilizado significativamente durante o período.

Na seção sobre Fernando Holiday, observam-se diferentes formas utilizadas pelo sujeito para negar a esquerda e principalmente o PT. Holiday, do mesmo modo que Kim Kataguiri, realiza fortes críticas a respeito do Partido dos Trabalhadores, no entanto, ao contrário de Kataguiri, todos os significantes mobilizados em seus vídeos têm como objetivo desvalorizar a imagem do partido, que é visto como inimigo. À vista disso, a hipótese da pesquisa pode ser confirmada acerca dos dados de Fernando Holiday. Para mais, o vereador também se empenha em convencer outros indivíduos a ter o mesmo pensamento que o seu.

Na última seção, de Arthur do Val (Mamãe, Falei), foi possível verificar que o sujeito nega diferentes indivíduos e ideias ao longo de todo o capítulo, além de

traçar conflitos com a própria direita. Ao mesmo tempo que do Val mantém uma relação antagônica entre indivíduos de esquerda negando-os, ele coloca sua própria identidade à prova a partir da luta por espaço de identidade com outros indivíduos de direita para determinar quem pertenceria à verdadeira direita ou não. Ademais, Arthur empenha-se em mostrar a importância da Internet e da mídia alternativa (YouTube) para eliminar o PT e a esquerda da política brasileira. O ator não só nega a identidade destes indivíduos, como também busca disseminar esta ideia de que o PT e a esquerda são inimigos, não só dele, mas do Brasil.

A partir do capítulo 3 onde consta as análises, nota-se que há uma relação de equivalência entre os três em alguns momentos. Arthur do Val e Fernando Holiday compartilham do mesmo sentido discursivo sobre as cotas raciais, assim como no que se refere ao Movimento Sem Terra, e é claro, ao PT. A negação ao Partido dos Trabalhadores aparece nos três objetos analisados, o que confirma a hipótese da pesquisa de que os sentidos mobilizados por esses atores são utilizados para negar a esquerda.

Por fim, este trabalho possibilitou verificar que os sentidos mobilizados pelos atores têm o intuito de negar a identidade do Partido dos Trabalhadores. Os discursos proferidos por Arthur, Kim e Fernando Holiday inserem atributos nocivos à identidade do partido, tentando fazer com que outros indivíduos enxerguem a agremiação e indivíduos vinculados a ela do mesmo modo que eles. O trabalho empenhado pelos sujeitos políticos durante o período eleitoral contribui para a ideia, visto que todos salientam o significante “PT” durante o período, apesar de nem sempre ser de forma direta. Verificar o que vem sendo proferido pelos atores – que se caracterizam como nova direita – via internet possibilita enxergar quais serão suas ações dentro do meio político, pois os três sujeitos estão inseridos nele (na Câmara Municipal, na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional). Desta maneira, a internet possibilita uma outra forma de analisar os discursos realizados pelos políticos brasileiros.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jonas M; ALLEGRETTI, Giovanni. Comportamento político violento e avanço global da direita: uma análise do caso brasileiro. **Crítica e Sociedade: revista de cultura política**, Uberlândia, v. 6, n. 2, p. 88-121, 2016.

ARTHUR DO VAL. São Paulo, 16 de agosto 2018. Disponível em: https://www.facebook.com/notes/1969825859918426/. Acesso em: 30 de nov. 2020.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO. **Arthur do Val**. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/deputado/?matricula=300611. Acesso em: 1 de dez. 2020.

BARON, Letícia. **Tão próximos e tão distantes:** a articulação discursiva dos movimentos pró-impeachment a partir da teoria do discurso de Ernesto Laclau. 212. Dissertação, Mestrado em Ciência Política, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

BORGES, Beatriz. Deputado estadual Mamãe Falei é expulso do DEM. **G1**. São Paulo, 19 de nov. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/11/19/deputado-estadual-mamae-falei-e-expulso-do-dem.ghtml. Acesso em: 29 de nov. 2020.

BURITY, Joanildo Albuquerque. Discurso, política e sujeito na teoria da hegemonia de Ernesto Laclau. *In:* MENDONÇA, Daniel de; RODRIGUES, Léo Peixoto. **Pós-Estruturalismo e Teoria do discurso:** em torno de Ernesto Laclau. 2ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 59-74.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Fernando Holiday**. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.leg.br/vereador/fernando-holiday/. Acesso em: 1 de dez. 2020.

CATRACA LIVRE. Por religião, Fernando Holiday diz não exercer homossexualidade. **Catraca Livre**, 27 de jun. 2018. Disponível em: https://catracalivre.com.br/cidadania/por-religiao-fernando-holiday-diz-nao-exercer- homossexualidade/. Acesso em: 27 de nov. 2019.

CODATO, Adriano; BOLOGNESI, Bruno; ROEDER, Karolina. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. *In*: CRUZ, Sebastião; KAYSEL, Nadré; CODAS, Gustavo. **Direita Volver**! **O retorno da**

direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2015. p. 115-144.

CÓRDOVA, Ysadora. Como o YouTube se tornou um celeiro da nova direita radical. **The Intercept**, 10 de jan. 2019. Disponível em: https://theintercept.com/2019/01/09/youtube-direita/. Acesso em: 27 de nov. 2020.

CRUZ, Sebastião V.; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo. **Direita volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. 1 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

ESTADÃO. Cobertura apuração votação São Paulo - SP. **Estadão**, 2020. Disponível em: https://politica.estadao.com.br/eleicoes/2020/cobertura-votacao-apuracao/primeiro-turno/sp/sao-paulo. Acesso em: 1 de dez. 2020

FABER, Marcos. **História dos partidos políticos no Brasil**. 2010. Disponível em: http://www.historialivre.com/brasil/partidos_politicos.pdf. Acesso em: 20 de out. 2019.

FISCHER, Max; TAUB, Amanda. Como o YouTube Impulsionou a extrema direita e elegeu Bolsonaro. **Estadão**, 25 de ago. 2019. Disponível em: https://internacional.estadao.com.br/noticias/nytiw,youtube-elegeu-bolsonaro-fake-news,70002980718. Acesso em: 29 de set. 2019.

FOLHA. Manifestações levam 1 milhão de pessoas às ruas em todo país. **Folha**, São Paulo. 20 de jun. 2013a. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/paywall/adblock.shtml?origin=after&url=https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1298755-manifestacoes-levam-1-milhao-de-pessoas-as-ruas-em-todo-pais.shtml?loggedpaywall. Acesso em: 10 de set. 2019.

FOLHA. Protestos contra as tarifas de espalham em 12 capitais do país. **Folha**, São Paulo. 18 de jun. 2013b. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1296712-protestos-contra-as-tarifas-se-espalham-em-11-capitais-do-pais.shtml. Acesso em: 11 de set. 2019.

G1. Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma. **G1**. São Paulo, 14 de mar. 2016. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestacoes-contra-governo-dilma-ocorrem-pelo-pais.html. Acesso em: 11 de set. 2019.

GENTILE, Fabio. A direita brasileira em perspectiva histórica. **PLURAL, revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**. São Paulo, v.25.1, 2018, p. 92-110.

FERNANDO HOLIDAY. São Paulo, 8 de fev. 2018. Disponível em: https://www.facebook.com/notes/2016914781880011/. Acesso em: 30 de nov. 2020.

HOLIDAY, Fernando. **Como desburocratizar o serviço público?**. YouTube, 2018a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZqQ2Iwpn9mM&t=2s&ab_channel=FernandoHoli day. Acesso em: 19 de set. 2019

HOLIDAY, Fernando. **HADDAD QUER ENGANAR O BRASIL COM SEU VERDE E AMARELO**. YouTube, 2018b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iB3s0olZVq8&ab_channel=FernandoHoliday. Acesso em: 15 de out. 2019

HOLIDAY, Fernando. **Ku Klux Klan é Bolsonaro?**. YouTube, 2018c. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WrEQf13u77s&ab_channel=FernandoHoliday. Acesso em: 16 de out. 2019

HOLIDAY, Fernando. **NÃO VOTO EM CANDIDATO QUE APOIA DITADURA**. YouTube, 2018d. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HFlszbyl5xs&ab_channel=FernandoHoliday. Acesso em: 17 de out. 2019

HOLIDAY, Fernando. **KU KLUX KLAN E A ESQUERDA | Respondendo Haters**. YouTube, 2018e. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t86xBq8Iyj8&ab_channel=FernandoHoliday. Acesso em: 18 de out. 2019

HOLIDAY, Fernando. **BOLSONARO FEZ CAIXA 2? #MarketeirosDoJair**. YouTube, 2018f. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QIMnADqSjOY&ab_channel=FernandoHoliday. Acesso em: 19 de out. 2019

HOLIDAY, Fernando. **Venezuelanos deixam recado na Paulista contra Socialismo | MANIFESTAÇÃO 21/10**. YouTube, 2018g. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=T-ETVx9zGak&ab_channel=FernandoHoliday.

Acesso em: 22 de out. 2019

HOLIDAY, Fernando. **QUEM É MARCIO FRANÇA?**. YouTube, 2018h. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PRJD6yjaiNU&ab_channel=FernandoHoliday. Acesso em: 22 de out. 2019

HOLIDAY, Fernando. **Holiday detona petismo em discurso na Paulista | MANIFESTAÇÃO 21/10**. YouTube, 2018i. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NzivGUCJcvs&ab_channel=FernandoHoliday. Acesso em: 22 de out. 2019

KAISEL, André. Regressando ao Regresso: elementos para uma genealogia das direitas brasileiras. *In*. CRUZ, Sebastião V.; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo. **Direita volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. 1 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. P. 49-74.

KATAGUIRI, Kim. **O perigo pós eleição**. YouTube, 2018a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PRO9FSpZ4_4&t=22s&ab_channel=KimKataguiri
. Acesso em: 28 de out. 2019

KATAGUIRI, Kim. **A nova era começou**. YouTube, 2018b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cd3YK7tlAkg&ab_channel=KimKataguiri. Acesso em: 28 de out. 2019.

KIM KATAGUIRI. São Paulo, 18 de jul. 2018. Disponível em: https://www.facebook.com/notes/1869787339739123/. Acesso em: 30 de nov. 2020.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.

LACLAU, Ernesto. **La razón populista**. México: FCE, 2006. p. 164.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista:** por uma política democrática radical. Tradução: Joanildo A. Burity, Josias de Paula Jr. e Aécio Amaral. São Paulo: Intermeios, 2015.

MENDONÇA, Daniel de; RODRIGUES, Léo Peixoto. Do estruturalismo ao pós-estruturalismo: entre fundamentar e desfundamentar. *In:* MENDONÇA, Daniel de; PEIXOTO, Leonardo. **Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em** torno de Ernesto Laclau. 2ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014a. p. 27-45

MENDONÇA, Daniel de; RODRIGUES, Léo Peixoto. Em torno de Ernesto Laclau: Pós estruturalismo e teoria do discurso. *In:* MENDONÇA, Daniel de; PEIXOTO, Leonardo. **Pós-estruturalismo e teoria do discurso:** em torno de Ernesto Laclau. 2ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014b. p.47-57

MENDONÇA, Daniel de. Antagonismo como identificação política. **Revista Brasileira de Ciência Política**. Brasília, n. 9, set./dez. 2012. p. 2015-228.

MENDONÇA, Daniel de. A noção de antagonismo na ciência política contemporânea: uma análise a partir da perspectiva da teoria do discurso. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, 20, jun. 2003. p. 135-145.

PINHONI, Marina; REIS, Vivian. Fernando Holiday rasga filiação ao DEM durante sessão na Câmara de SP e anuncia que vai para o Patriota. **G1**, São Paulo, 11 de mar. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao- paulo/noticia/2020/03/11/fernando-holiday-rasga-filiacao-ao-dem-durante-sessao-na- camara-de-sp-e-anuncia-que-vai-para-o-patriota.ghtml. Acesso em: 29 de nov. 2020.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística geral**. 27 Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Sivaldo P.; RODRIGUES, Filipe V.; ROCHA, Pedro M. D. Mobilização política e videografias no YouTube: uma análise dos casos "Fora Renan" e "Fora Feliciano". **Discursos fotográficos**, Londrina, v.10, n. 17, p.13-37, jul./dez. 2014.

UOL. Em dia de maior mobilização, protestos levam mais de 1 milhão de pessoas às ruas no Brasil. **UOL**, 20 de jun. 2013. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/20/em-dia-de-maior- mobilizacao-protestos-levam-centenas-de-milhares-as-ruas-no-brasil.htm. Acesso em: 10 de set. 2019.

VAL, Arthur do. **Vídeo USP - DELETADO**. YouTube, 2018a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YOM8T48IgcI&ab_channel=Mamaefalei. Acesso em: 16 de ago. 2019.

VAL, Arthur do. **Debate RedeTV - Presidenciáveis 2018**. YouTube, 2018b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qBgQdRBm348&t=3s. Acesso em: 16 de ago. 2019.

VAL, Arthur do. **Placa 1 Milhão / CAMPANHA**. YouTube, 2018c. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DRCJRe97_4c. Acesso em: 17 de ago. 2019.

VAL, Arthur do. **Comício Boulos PSOL - Largo da Batata - Tem que estudar mais!**. YouTube, 2018d. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8DJkjjFXSDc. Acesso em: 20 de ago. 2019.

VAL, Arthur do**. Instagram do Boulos / Ataques da "Direita True"**. YouTube, 2018e. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wjwqE3hcOHI. Acesso em: 20 de ago. 2019.